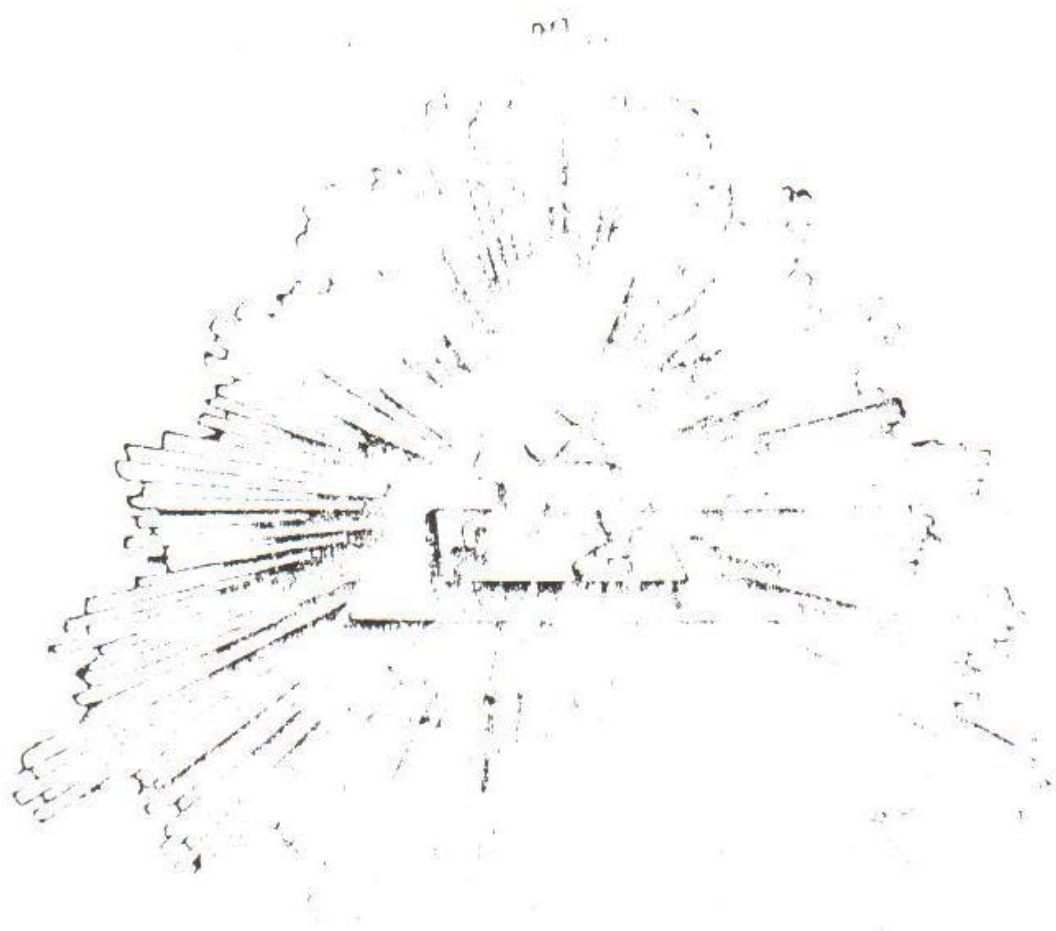


EXCELSO CONSELHO DA MAÇONARIA ADONHIRAMITA

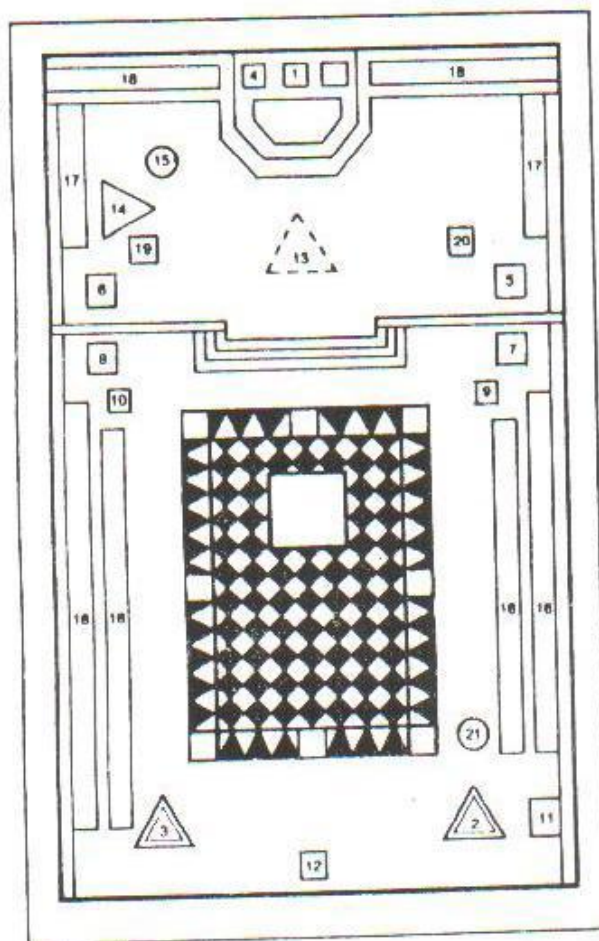


GRAU 14

PLANTA DO TEMPLO

LEGENDA

01. T.: V.: P.: (Salomão)
02. 1º VIG.: (Adonhiram)
03. 2º VIG.: (Moabom)
04. HIRAM (Rei do Tiro)
05. GUARD.: DA L.: (Abdamom)
06. SECR.: (Johabem)
07. TES.: (Jabulum)
08. CHANC.:
09. HOSP.:
10. M.: CCER.: (Stolkin)
11. M.: HARM.: (Tallud)
12. COBR.: (Zerbal)
13. ALT.: DOS SSAC.:
14. ALT.: DOS PP.: DE PROP.:
15. ALT.: DOS PPERFUM.:
16. OOBRE.:
17. DDIGNID.:
18. VVISIT.:
19. P.: BAND.:
20. P.: EST.:
21. M.: DE BRON.:
22. SEGR.:



PARTE I

ESCLARECIMENTOS INICIAIS

DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente ritual, baseia-se nas profundas realizações esotéricas da Maçonaria Adonhiramita, principalmente aquelas legadas pelo eminente Barão de Tschoudy (1730-1769) em sua obra “**Recueil Precieux de la Maçonnerie Adonhimite**”.

A Augusta Loja de Perfeição, Maçonaria encarnada, tem jurisdição territorial sobre as Lojas Simbólicas que lhe forem deferidas e filosófica sobre os seguintes Graus, conferidos pela Segunda Classe do Título VI - da Hierarquia Adonhiramita, Capítulo Único, da Nomenclatura e do Provimento (art. 47) da Constituição:

04º = M.: Secr.:

05º = Ant.: Maç.: ou M.: Perf.:

06º = Preb.: e Jui.:

07º = Prim.: EL.: ou EL.: dos Nov.:

07º = Seg.: EL.: ou EL.: de Perig.:

09º = Terc.: EL.: ou EL.: dos Quinz.:

10º = Ap.: Esc.: ou Peq.: Arq.:

11º = Comp.: Esc.: ou Gr.: Arq.:

12º = M.: Esc.: ou Gr.: M.: Arq.:

13º = Cav.: R.: Arc.:

14º = GR.: EL.: ou Perf.: e Subl.: Maç.:

Os OObr.: em cargo tem as denominações e atribuições que lhe conferem este Ritual, bem como os poderes e procedimentos gerais, inscritos no “Regimento Interno”.

RECEPÇÃO DE VVISIT..

Os Ilr.: VVisit.: serão recepcionados no momento previsto neste ritual e nos termos nele estabelecidos.

As honras de recepção aos VVisit.: serão aquelas aqui previstas e as do Protocolo do G.: O.: B.:, consideradas as autoridades dos Altos Corpos Filosóficos e Simbólicos, nos termos do Tratado de Aliança e Amizade (firmado a 15 de abril de 1968, E.: V.:, entre o Gr.: Or.: do Br.: e o E.:M.:C.:A.:. E qualificado em 03 de outubro de 1991, da E.: V.:.

A Loj.: só terá seus OObr.: “de P.: e à Or.:” por razões ritualísticas.

Excepcionalmente o fará, por deferência a Alto Proceder do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita, aos GGr.: MM.: e/ou AAdj.:, do “G.O.B.” ou Estaduais, e àqueles outros que o Poder Supremo Adonhiramita determinar e/ou às Autoridades que tenha reconhecido, conquanto possuam o Grau 14, no mínimo.

Contudo, o grande Patriarca Regente (ou o Vice-Regente), mesmo que deseje entrar no Templo informalmente, só o fará depois que todos tenham ocupado seus lugares. Estará ladeado pelos VVig.: e pelo M.: CCer.: encontrará todos levantados nos seus respectivos lugares, sendo recebido, sob aplausos, na entrada do Templo pelo T.: V.: P.: que, oferecendo-lhe o Cetr.: da Sab.: lhe dirá:

“Seja bemvindo, Am.: Irm.: (Nome) Eminentíssimo Patriarca Regente (ou Vice-Regente)”.

O Patriarca Regente (ou Vice-Regente) poderá deferir a direção dos trabalhos ao T.: V.: P.:, se assim o desejar.

O assento no Altar da Sab.: (e no Or.:), dado aos VVisit.: obedecerá à ordem hierárquica, considerando que os cargos dos Corpos Simbólicos e os dos Corpos Filosóficos, para este efeito, se equivalem.

As demais autoridades, referidas anteriormente, serão recebidas no “Centro do Templo”.

INTERPRETAÇÃO DO RITUAL

Este Ritual, seja no que se refere a Sessão Litúrgica, Especial, Magna ou de Exaltação, deverá ser executado tal como nele está disposto.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, é proibida expressamente, pelas disposições Adonhiramitas, a inclusão de cerimônias, palavras, expressões ou atos que não constem do presente Ritual.

Nas Sessões de Exaltação do Grau 14, o comportamento filosófico deve ser solene e grave, observado o mais absoluto silêncio.

Este Grau tem seu símbolo mais significativo na Pedra Chave da Abóbada Sagrada, que é também a do Arco Real do Mestrado.

A compreensão da verdade, representada pela Palavra Verdadeira, que encontraremos neste Grau, descendo-se “nas entranhas da terra” (ou seja no mistério da constituição espiritual da matéria e de todo o mundo dos fenômenos), é suficiente para indicar-nos sua importância filosófica.

DECORAÇÃO DO TEMPLO

Denominado Abóbada Sagrada, o Templo do 14º Grau é a câmara subterrânea das reuniões, nas entranhas da terra, totalmente fora do domínio e do alcance dos profanos. formando um perfeito cubo, figura o compartimento junto com Hiram, Rei de Tiro, Salomão se reúne com os Mestres que foram eleitos para a missão secreta.

Decorado em púrpura ou carmezim, com ramos de trigo dourado, razão original do antigo nome de Maçonaria encarnada, o Templo é

igualmente a gruta onde se desenvolve o ponto final da tragédia mística que representa o Triunfo Supremo da Luz e da Verdade sobre o erro e a ilusão.

A Abóbada Sagrada, segundo convém a uma corte real, é ladeada por 12 colunas brancas laterais, estando iluminada por um total de 24 luzes por 3, 5, 7 e 9, distribuídas da seguinte forma: 3 luzes azuis em delta em frente à Hiram; 5 luzes amarelas formando um quadrado, com uma das luzes no centro, no altar de Moabom; 7 luzes no altar de Adonhiram, figurando um delta de luzes encarnadas, contendo um quadrado inscrito de luzes alaranjadas e, no Altar de Salomão, 9 luzes, formando três deltas concêntricos, com luzes brancas no delta central e duas brancas e uma violeta nos dois deltas externos.

No trono existirão sempre duas cadeiras reais, uma para Salomão e outra para Hiram, ainda no Or.:., encontra-se o Altar dos PPerfum.:., em frente à Abdamon, e que, nas sessões de Inic.:. conterá também as jóias e paramentos destinados aos Neófitos; no altar de Jabulum, ficarão os 12 pães de proposição, uma taça de vinho e sal.

No “Centro do Templo” um Altar quadrado iluminado por 3 velas de pura cera, sobre o qual estarão um rolo de pergaminho, o Livro da Lei, um Compasso e um Esquadro.

Uma pequena coluna, com um vaso de bronze contendo água, está colocada em frente e um pouco à direita do Altar de Adonhiram.

OBS.: Na Maçonaria Adonhiramita, a espada não é utilizada neste Grau.

DIGNATÁRIOS, OFICIAIS E TÍTULOS

O Venerável representa o Rei Salomão e recebe o título de T.:. V.:. P.:.; tem, além disso, um cetro azul e dourado permanentemente nas mãos. No seu altar, está colocado um malhete coberto por uma faixa carmezim ou púrpura, empregado nas recepções.

O 1º VIG.:. é Adonhiram e recebe o tratamento de Respeitab.:.,

assim como o 2º Vig.:, Moabom.

O Secr.:, Johabem, o Or.:, Abdamon, o Tes.:, Jabulum e o Hosp.:, Antares, recebem o tratamento de RRespeit.:. Os demais OOf.: e Membros do Quadr.: são chamados apenas de Perf.: e Subl.:.

TRAJES E PARAMENTOS

Todos os OObr.: estarão trajados de Avental Branco, debruado de Carmezim, tendo no centro uma Pedra Cúbica, com uma argola de ferro na parte superior. Colar Carmezim, do qual pende a jóia do Grau, que consiste num compasso (ouro), aberto sobre um quarto de círculo (45º) tendo entre as hastes do Compasso uma medalha, com o Sol gravado em uma face e a Estrela Flamigera, com a letra G no centro, na outra.

AS DIMENSÕES DO AVENTAL SÃO AS SEGUINTE:

40 cm de largura por 30 cm de altura, com a abeta possuindo 13 cm na maior altura.

PREPARAÇÃO DA LOJA

O Templo deverá estar iluminado por 3, 5, 7 e 9 (ou as que existirem), incensado previamente pelo Perf.: e Subl.: M.: de CCer.: e sob música ambiental.

O Perf.: e Subl.: Cobr.:, pelo lado exterior, dá ingresso ao Templo, entrando os OObr.: em procissão e contritos, liderados pelo Perf.: e Subl.: M.: de CCer.:, dirigindo-se todos aos seus respectivos lugares, silenciosos, permanecendo de pé, encontrando o T.: V.: P.: Salomão sentado em seu Trono.

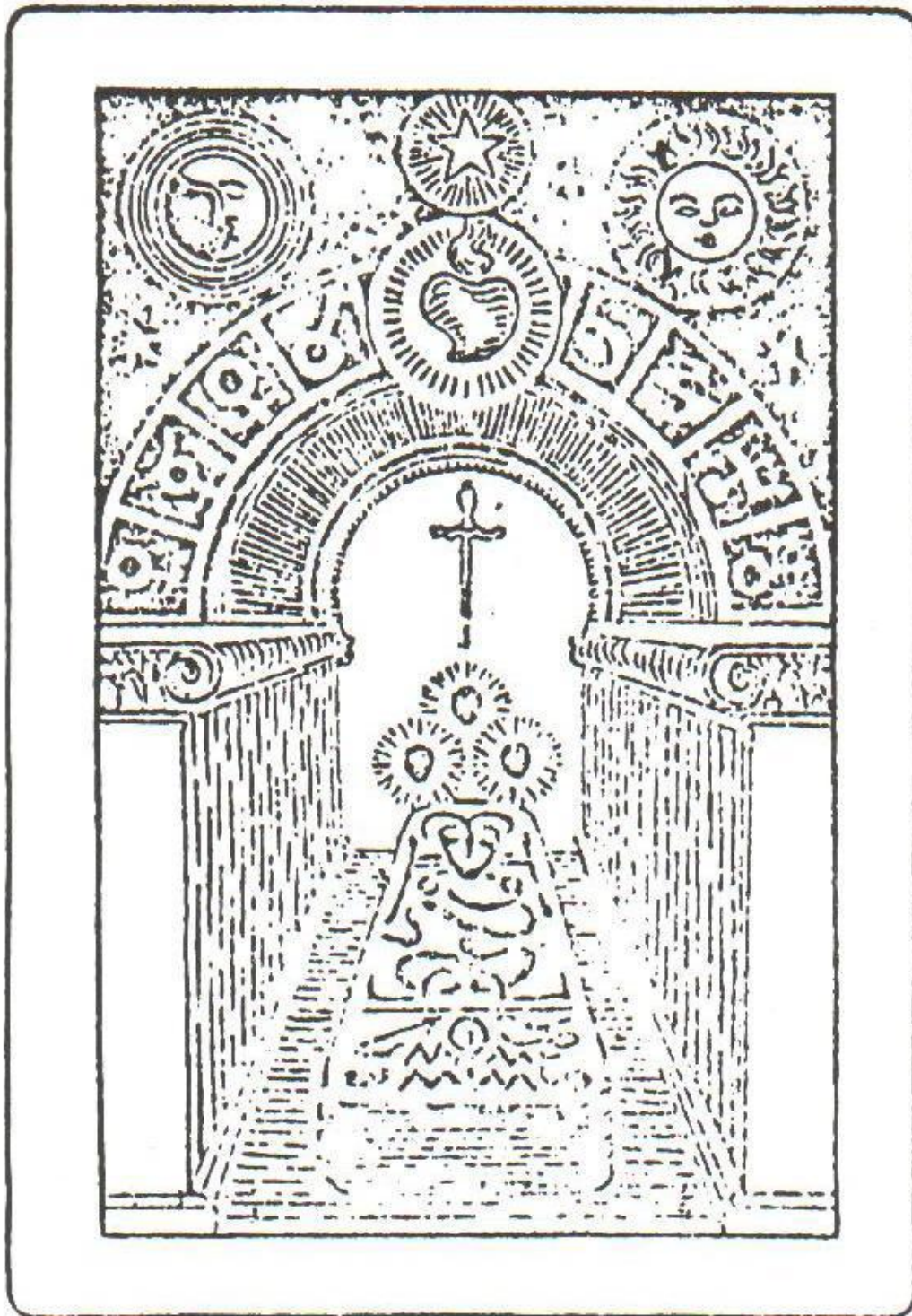
SEGUE A MÚSICA AMBIENTAL

Incontinenti, o Perf.: e Subl.: M.: de CCer.: gira em Loja, fazendo o que sabe e deve, aproveitando para colher no Sac.: de PProp.: e IInform.: o material gravado, despejando o que “colher” no local destinado (frente ao trono do T.: V.: P.: e em baixo nível). Depois de “acesas as chamas” entregará ao Ir.: Secr.: o material gravado.

*

*

*



PAINEL DA LOJ.

PARTE II

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

- TVP.:** (o) — (Levantando-se) Maçons, em Loja de Perfeição.
- 1º VIG.:** (o) — Em Loja meus AAm.: Irmãos (c/ ênfase na voz).
- 2º VIG.:** (o) — Em Loja meus AAm.: Irmãos (c/ ênfase na voz).
- TVP.:** (o) — Ir.: Zerbal, estamos cobertos sob a Abobada Secreta?
- COBR.:** — Sim, T.: V.: P.: Ir.: Salomão, estamos em segurança.
- TVP.:** (o) — Sentemo-nos.
- (o) — Ir.: Adonhiram, quem vos conduziu ao inefável?
- 1º VIG.:** (o) — Zelosos e Excelsos Mestres.
- TVP.:** — Continuais desejando o que?
- 1º VIG.:** — Atingir a Perfeição.
- TVP.:** — O que existe em seu caminho?
- 1º VIG.:** — Sentimentos de justiça, energia e fraternidade.
- TVP.:** — Em que Loja nós estamos?
- 1º VIG.:** — Em Loja de Perfeição.
- TVP.:** — Por que são aqui iguais os homens?
- 1º VIG.:** — Porque ricos ou pobres, sábios ou não, são amigos e irmãos.
- TVP.:** — Há outro motivo?

- 1º VIG.:** — Sim, T.: V.: P.: Ir.: Salomão, também porque sobre todos, na imensidão do espaço infinito, existe Poder Supremo que nos criou, domina e rege.
- TVP.:** — Contraístes compromissos como Perf.: e Subl.: Maçom?
- 1º VIG.:** — Sim, sábio Ir.: Salomão, fiz a liga de um eterno elo.
- TVP.:** — Que idade tendes?
- 1º VIG.:** — A que remontam nossas origens.:
- TVP.:** (o) — A raiz de três ao quadrado e depois a de nove: OITENTA E UM ANOS.
- PAUSA... MÚSICA...**
- TVP.:** (o) — Ir.: Moabom, estais integrado na Loja de Perfeição?
- 2º VIG.:** (o) — Sim T.: V.: P.: Ir.: Salomão, juntamente com o Am.: Ir.: Adonhiram estou na Aliança Eterna.
- TVP.:** — Como se representa o compromisso?
- 2º VIG.:** — Pelo sinal indelével que recebemos.
- TVP.:** — Como podereis alcançar a perfeição?
- 2º VIG.:** — Sabendo usar nossos instrumentos de trabalho.
- TVP.:** — Já conheceis todos eles?
- 2º VIG.:** — Ainda não, sábio Ir.: Salomão.
- TVP.:** — Quais são os que já sabeis usar?
- 2º VIG.:** — A Régua de Vinte e Quatro Polegadas, o Esquadro e o Compasso, aplicados com o Coração e a Mente.

TVP.: — O que simbolizam estes instrumentos?

2º VIG.: — Os Planos Físico, Astral e Espiritual.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Zerbai, que horas são?

Cobr.: — (Dando antes doze badaladas no sino)
Meio dia em ponto, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Abdamon, o que deve ser feito em Loja de Perfeição?

OR.: — Praticar o que preciso se fizer para alcançarmos os verdadeiros sentimentos de Justiça, Austeridade e Fraternidade.

TVP.: (o) — O que dizeis, Ir.: Johabem?

SECR.: — O mesmo que afirmou o Am.: Ir.: Abdamon.

TVP.: (o) — E o que dizeis, Ir.: Stolkin?

M.: CCER.: — O que também afirmou o Am.: Ir.: Johabem, sábio Ir.: Salomão, sendo certo que estarei atento e girando para que os OObr.: da Arte Real ingressem e permaneçam no Templo limpos e purificados.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Atenção! Anuncio a todos os cantos do mundo que vou abrir mental, espiritual, astral e fisicamente à Loja de Perfeição (“.....”) para que os PPerf.: e SSubl.: Maçons executem seus trabalhos.

- TVP.:** — OO.O (Batida do Grau de Aprendiz).
- 2º VIG.:** — OO.O...OO.O...OO.O (Três ao quadrado).
- 1º VIG.:** — OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O (Nove ao quadrado).
- TVP.:** (o) — De pé e a ordem. (executa-se).
- M.: CCER.:** — (Sem aguardar alguma ordem, dirige-se ao Oriente e, invocando mentalmente a presença do Inefável, acende a “Chama Sagrada do Templo”. Após, oferece o fogo ao T.: V.: P.:, que ilumina a “Chama” do seu Altar, e diz:)
- IVP.:** — A Sabedoria está em nosso meio.
- M.: CCER.:** — (A seguir, leva o “fogo” ao 1º Vig.: que acende a “Chama” do seu altar, dizendo:)
- 1º VIG.:** — A Força e o Poder estão em nosso meio.
- M.: CCER.:** — (Fazendo um “Giro” no corpo de 90°, alcança o “Fogo” ao 2º Vig.:, para igual ato, que diz:)
- 2º VIG.:** — A Beleza e a Harmonia estão em nosso meio.
- TVP.:** — Sabedoria, a Força, o Poder, a Beleza e a Harmonia estão sobre e em nós.

PAUSA... MÚSICA...

- (O Alt.: de JJuram.:, colocado no Centro do Orbe, terá sobre ele, além dos instrumentos símbolos do Grau, o “Livro da Lei”).

ORAD.:., SECR.:.,
CHANC.:. TES.:.
COM.:. CCER.:.

- Sem aguardarem nenhuma ordem, - resolutos e em harmonia - o Orad.:. se dirige para abrir o “Livro da Lei”, com ele se movimentando o Secr.:., o Chanc.:., o Tes.:. e o M.:. de CCer.:., a fim de formarem o “Pálio” (Em forma de cubo; formando-se-o com os braços esticados para cima num ângulo de 115° e com as mãos abertas com as palmas voltadas para baixo).
- Nesse mesmo tempo, o M.:. de Harm.:. estará dando música adequada ao ambiente.
- O Orad.:. se ajoelha (joelho direito), formando-se sobre ele o “Pálio”. Todos se descobrem.
- Cessa a música, dizendo o Orad.:. em alto e bom som:

ORAD.:.

- Façamos o pão para a mesa do Senhor, tomaremos da flor de farinha, cozeremos doze bolos e cada bolo será de duas dízimas. E os colocaremos em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.

(Levítico 24; 5 e 6)

PAUSA... MÚSICA...

- (O M.:. CCer.:. desfaz o “Pálio”, voltando todos aos seus lugares (tudo em harmonia e equilíbrio), quando, então, cessará a

música e dirá o)

TVP.:

- Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e em Virtude dos Poderes Materiais e Espirituais de que me acho investido, declaro abertos, devida e regulamente, os trabalhos desta Loja de Perfeição.

TVP.:

- (o) — Sentemo-nos. (depois que estejam os OObr.: acomodados (e em silêncio) dirá o:)

ORAD.:

- PPerf.: e SSubl.: Maçons, como sabeis, é apanágio entre nós a disciplina, o respeito mútuo e a ordem. Portanto, ninguém poderá se manifestar sem permissão, nem sentado (exceção dos que estiverem em cargo e ao lado do T.: V.: P.:). A oficina só receberá de “P.: e à Ord.:” os proceres do Alto Corpo de nossa hierarquia, e os que como tal forem reconhecidos pela mesma, pois os graus elevados dos OObr.: não são maiores do que a dignidade espiritual da Loja. Nem tampouco, poderão se movimentar sem licença e motivo; apartar o verbo sem consentimento ou debater em “coluna” cruzada, ou do Ocidente com o Oriente.

TVP.:

- (o) — Relembradas estas obrigações, passemos aos nossos trabalhos.
- Am.: Ir.: Johabem, vós que sois a “Memória” da Loja, quereis narrar o que temos feito no passado?
- (Em caso de Recep.: de Cand.:, passar

para a PARTE III, às páginas 35 e seguintes).

SECR.:

- Com muita alegria no coração, Sábio Ir.: Salomão (e passa a ler o último Bal.:; após, lerá o expediente).

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.:

- (o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons da Col.: do N.:, estais lembrados? quereis fazer alguma observação, inclusive a respeito do expediente (esta última parte quando houver expediente)?
- (Em decorrência, os OObr.: da Col.: N.:, que desejarem usar do verbo, pedirão licença ao 2º Vig.: que a concederá diretamente. Tanto ele como o Orador deverão anotar as observações feitas para, posteriormente, fazerem evidência e comentário, dizendo ao final:)
- (o) — Sábio Ir.: Salomão, os OObr.: que integram o meu povo.: (Lembraram “Isto ou aquilo”; ou silenciaram felizes; concluindo:)
- (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, já usamos da liberdade e direito de expressar nossos pensamentos.

1º VIG.:

- (o) — Também a minha nação poderá se manifestar. (segue-se o mesmo procedimento anterior; reinando silêncio, dirá:)
- (o) — Sábio Ir.: Salomão, os povos e nações felizes e satisfeitos usaram o direito

indeclinável. Estamos seguros que após as considerações do Am.: Ir.: Abdamon a memória da Loja ficará mais fortalecida. (Dito isto, bate (o)).

ORAD.:

- (Tecerá as considerações necessárias, quanto ao Bal.: para alguma emenda e sua aprovação (e sempre haverá aprovação final) e expediente, se houver, aludindo:)
- Opino pela aprovação do balaustre. (Com ou sem emendas).

TVP.:

- (o) — Ir.: Stolkin, girai em Loja. (Que colherá as assinaturas de praxe).

PAUSA...MÚSICA... — (Enquanto o M.: Ccer.: gira, colhendo as assinaturas).

ORD.: DIA.:

- (Não existe como realizada em Of.: Simb.: A sistemática em Loj.: de Perf.: é outra, considerando-se que “dirige a Of.: É aquele que exercer cargo e usando do verbo”, a quem caberá suscitar a matéria que imponha “debate e votação”, se for o caso, cabendo ao Or.: fiscalizar e ao TVP orientar. O T.: V.: P.: participará ou não do debate e votará ou não, ao seu exclusivo critério, devendo constar do Bal.: como quiz agir. O Obr.: que não estiver em cargo encaminhará proposta pelo Vig.: de sua respectiva Col.: questão meramente administrativa não se votará em Loj.:).

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Jabulum, continua a oficina rica de pão e do espírito?

TES.:

- Pod.: Ir.: Salomão, nossas riquezas.: (e

discorrerá sobre os assuntos financeiros em geral; nessa ocasião, o Ir.: Jabulum não será contestado, aguardando, quem o deseje, o momento ritualístico).

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Antares, tendes metais para nos ofertar e outros tesouros?

HOSP.: — Sábio Ir.: Salomão, os PPerf.: e SSubl.: Maçons sabem muito bem, com a prática de seus trabalhos, prover os metais que necessitam e, cumprindo os seus deveres se encherem de gloria.

— Contudo, se praticarem a justiça, a austeridade e a fraternidade, hei de lhes prover ainda mais. Também lhes darei riquezas e valores se o T.: V.: P.: solicitar ou mandar.

TVP.: (o) — Como vedes, PPerf.: e SSubl.: Maçons, trabalhai, trabalhai e sejais - pelo menos no melhor empenho - justos - “justos e perfeitos”, que nada vos faltará e suas necessidades serão supridas, com honra e glória.

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto se ouve a melodia, o Hosp.: fará o seu giro, sem anúncios e na forma ritualística do Gr.:).

HOSP.: — (Entre CCol.: dirá:) Sábio Ir.: Salomão, percorri o Oriente e o Ocidente; o Norte e o Sul; para saber a situação de riqueza e necessidades dos PPerf.: e SSubl.: Maçons, que súplicas fizeram a mim e ao

T.: V.: P.:, talvez, tenham feito o mesmo em segredo.

TVP.:

(o) — Vinde, então, a mim, Am.: Ir.: Antares, que por eles também vou suplicar.

PAUSA... MÚSICA... — (O Hosp.: se dirige ao altar do T.: V.: P.:, despeja sobre o Trono o que “tiver recolhido”; os metais serão por ele contados, sob as vistas de Salomão, levando-os a seguir ao Orad.: que “conferirá o peso”, anunciando-o ao plenário adiante (no momento oportuno) entregando-o ao Tesoureiro que passará recibo).

PAL.: A B.: DA ORD.:

(Não existe como realizada em Of.: Simb.:).

INST.:

— Consiste no próprio uso do verbo pelos OObr.:, obedientes aos elevados propósitos litúrgicos e esotéricos do Grau, objetivando o desenvolvimento e a aplicação da força espiritual, para a produção de efeitos externos e materiais.

— Somente não será executada quando se tratar de Recep.: de Cand.:, dando-se prosseguimento aos trabalhos.

TVP.:

(o) — Como estamos ansiosos para saber, demonstrem as Regiões os seus trabalhos. regozijemo-nos.:

2º VIG.:

(o) — Mostremos ao Orbe os nossos trabalhos.

(O 2º Vig.: vai concedendo oportunidade a um por um dos OObr.: de sua Col.: para que usem do verbo, fazendo o mesmo por último e concluindo:)

- (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, não ousamos auscultar o Sábio Ir.: Salomão sobre o resultado e efeito de nossos trabalhos, visando alcançar a perfeição. Assim sendo, imploramos que sejais nossos defensor (e bate (o)).

1º VIG.:

- (o) — Meus AAm.: Irm.:, o mundo precisa de nós. Portanto, materializemos os nossos trabalhos.

(Vai concedendo oportunidade - também diretamente - para que todos os OObr.: se manifestem usando do verbo por último, concluindo:)

- (o) — Sábio Ir.: Salomão, as Regiões se manifestaram e usaram do verbo. Uníssonos, chegamos à conclusão de que, por mais que tenhamos nos empenhado, estamos longe da perfeição. Porém, temos fé e confiança de sermos cada dia mais iluminados e que haverá de chegar o momento de alcançarmos evolução e merecermos Grau Superior. Os trabalhos que realizamos neste tempo, é por vós conhecido. Agora, só nos resta esperar sejamos abrilhantados pelo saber que emana do Oriente (bate (o)).

PAUSA... MÚSICA... —(Atenção: não haverá manifestação após o termino de trabalho, seja oferecido por quem seja; nem ruídos de agrado ou desagrado).

TVP.:

(o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons ainda não sabeis que também no silêncio se ensina e se aprende? por acaso não tendes consciência de que o verbo não se perde nem se apaga? que depois de manipulado ocupará lugar no espaço e existirá no tempo para sempre?

— Fazei exame de consciência e vejai se não fostes temerário.:

— Arrependei-vos com sinceridade, enquanto é tempo. E acaso, não sabeis a importante missão pioneira que deveis realizar?

— Mas, apesar de nossa tristeza e desapontamento, pela imperfeição dominante, consultemos ainda como operam os OObr.: que se alojam no Oriente.

— (Atenção: a começar pelo Orad.:, como Obr.:, um por um dos que se encontrarem no oriente, usarão do verbo e apresentarão sua peça de arquitetura, encerrando-se pelo Orad.:, para as suas apreciações finais dos trabalhos da Of.:. O T.: V.: P.: não está obrigado a usar do verbo, mas poderá fazê-lo se o quiser, mesmo depois que o Orad.: tenha concluído que “os trabalhos deste tempo estão encerrados”).

PAUSA... MÚSICA...

ENCERRAMENTO

TVP:.

(o) — Atenção. Anuncio a todos os lugares do Orbe que os obreiros da Arte Real executaram os seus trabalhos em conjunto, neste tempo, e que merecem justo repouso. Assim sendo, vou encerrar os trabalhos, dando-lhes crédito que voltarão a se reunir brevemente, para novamente comprovarem seus empenhos.

(o) — Am.: Ir.: Adonhiram, de onde provém as regiões?

1º VIG.:.

(o) — De todas as partes do mundo e épocas, sábio Ir.: Salomão.

TVP:.

— O que procuram os homens que as integram?

1º VIG.:.

— Serem realmente iniciados e alcançarem a perfeição.

PAUSA... MÚSICA...

TVP:.

(o) — Am.: Ir.: Moabom, onde têm trabalhado os PPerf.: e SSubl.: Maçons?

2º VIG.:.

(o) — Fundando alicerces de Templos e sob a Abóbada Secreta.

TVP:.

— E suas atenções, para onde estão voltadas?

2º VIG.:.

— Ao delta que está gravado e brilhante no peito do mestre.

PAUSA... MÚSICA...

TVP:.

(o) — Am.: Ir.: Abdamon, esta três vezes poderosa Loja de Perfeição (“.....”) tem algum princípio

basilar e lema?

OR.:

- Sim, sábio Ir.: Salomão: (Com ênfase) “cuidai das crianças e não será preciso punir os homens”.

TVP.:

- Quem gravou a máxima?

OR.:

- O nosso poderoso Ir.: Pitágoras, desde a sua época.

TVP.:

- E as legiões executaram este princípio?

OR.:

- Ainda não, T.: V.: P.: Ir.: Salomão. Porém, os PPerf.: e SSubl.: Maçons acabam de se predispor para que seja aplicado, de sorte a não mais haver no futuro breve menor abandonado e, em consequência, nem velhice desamparada nem mais delinquência entre os homens.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Galaad, haverão outros motivos para que possamos regozijar, antes que os PPerf.: e SSubl.: Maçons se dispersem pelo mundo?

CHANC.:

- (Atenção: é a partir deste momento ritualístico que o Chanc.: passará a ler os telegramas ou pranchas que tenha enviado aos aniversariantes - Maçons e seus familiares - ou por motivo de alguma efeméride e tudo o que oferecer será em nome da Of.:).
- (Seu verbo será de improviso, começando “positivamente”) sim, sábio Ir.: Salomão.:, (discorrendo a respeito e oferecendo o(s) homenageado(s). O(s)

homenageado(s) firá(ão) de pé no(s) seu(s) lugar(es), mas não à Ord.: e os demais OObr.: permanecerão sentados).

- A seguir, dará início ao “Salmo” (canto, parabéns a você:), acompanhado pela música apropriada do M.: de harmonia e pelos OObr.:.
- Terminada esta parte do cerimonial o(s) homenageado(s) sentará(ão) e será(ão) aplaudido(s) de pé por todos os OObr.: (exceção de Salomão, que permanecerá sentados no trono).
- Na circunstância de haver posterior banquete, dirá, no encerramento, o Chanc.:.)
- Sábio Ir.: Salomão, o nosso Ir.: M.: de Banq.: (que para tal caso será o próprio M.: de Harm.: mudando de “forma”) também necessita se manifestar.

M.: HARM.:

- É verdade, sábio Ir.: Salomão. Desejo convidar este povo para o banquete que oferecemos ao(s) aniversário(s) natalício, (ou, de casamento, noivado, formatura, etc.:), explicando do que se trate) em que o(s) serviremos no:..: (Local, dia e hora)).

BAT.: INCESS.:

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Zerbal, que idade têm os PPerf.: e SSubl.: Maçons?

COBR.:

- O quadrado de nove.

TVP.:

- Que horas são, Am.: Ir.: Zerbal?

COBR.: — (Dando antes doze badaladas uniformes, isto é, com intervalos harmônicos entre si, em espaços não superiores a três segundos) - meia noite. (Com ênfase).

TVP.: (Bate) — OO.O (Batida de Ap.).

2º VIG.: — OO.O...OO.O...OO.O (Três ao quadrado).

1º VIG.: — OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...
OO.O (Nove ao quadrado).

TVP.: (o) — De pé e à ordem.

ORAD.: — (Levantando que está, vai ao Altar dos Juramentos para cerrar o livro da Lei, formando-se o “Pálio” na forma inicial, espontaneamente pelos OObr. que o constituíram antes).

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto se processa a cerimônia).

TVP.: (o) — Atenção. Façamos meditação e invoquemos Augúrios ao G.: A.: D.: U.: mentalmente.

— (Segue-se o mais completo silêncio.: Todos se “Ligam” mentalmente ao T.: V.: P.: Ir.: Salomão, que, sempre, comandará a “Cad.: de Un.: Ment.”; depois que deixar correr o tempo que entender necessário.:(o) :. E o M.: CCer.: o assistirá para que ele e os VVig.:, na ordem cronológica como o inicial, “amorteçam a chama sagrada” dos seus Altares fazendo o M.: CCer.: por último, em relação à do Templo, dizendo cada qual:)

- TVP.:** — A Sabedoria continuará em nós.
- 1º VIG.:** — A Força e o Poder continuarão em nosso convívio.
- 2º VIG.:** — A Beleza e a Harmonia continuarão em equilíbrio.
- M.: CCER.:** — As Luzes da Chama Sagrada espargirão Sobre a Região Inefável.

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.:** (o) — Encerro os trabalhos deste tempo do povo da Loja de Perfeição, (“.....”) aceitando a promessa que faz de sigilo dos segredos revelados.

OOBR.:

ATENÇÃO

- (Em coro:) prometo sigilo.
- Saída do Templo por “Convite ao repouso” pelo M.: CCer., a começar pelos OObr. que se encontram no Or., VVig., Or., Sec. e demais, que se retirarão em completo silêncio e respeito.
- O T.: V.: P.: permanecerá no Templo, silente e sentado no Trono, esperando que todos se retirem. Após, o M.: CCer. retornará para apagar as luzes do Templo, ocasião em que Salomão fisicamente se retirará.

PARTE III

**RECEPÇÃO DO MESTR.: GR.: EL.: OU
PERF.: E SUBL.: MAÇ.:**

RECEPÇÃO DO MESTR.: GR.: EL.: OU PERF.: E SUBL.: MAÇ.:

(Após o ingresso dos Ir.: VVisit.: e do Pav.: Nac.:). (Preparação do Neófito: O Neófito - ou os que existirem - deverá estar trajando um balandrau iniciático - púrpura ou carmezim, sobre o traje preto do Grau, trazendo as insígnias do 13º Grau: Faixa de seda púrpura ou carmezim, orlada com franja de ouro e, no meio, um delta de ouro, em cujo centro estão gravadas as letras R.S.R.S.T.P.S.R.I.J.J.S.A.M. 2995, lançada à tiracolo da esquerda para a direita, tendo seu vértice guarnecido por franjas de ouro, com a Jóia do Grau, um delta de ouro; avental idêntico ao do 14º Grau, Solidéu Lilás).

SECR.:

- Sábio Ir.: Salomão, é com muita esperança que informamos que encontra-se registrado na “memória” da Loj.: o pedido de maior Luz do(s) seguinte(s) Neófito(s):
- (Ato contínuo, lê a prancha e solicita:)
- Am.: Ir.: Stolkin, entregai a solicitação do(s) Neófito(s), que aguarda(m) nossas considerações, ao sábio Ir.: Salomão.
- (OM.: CCer.: vai entregar a prancha ao T.: V.: P.: que, após verificação atenta, diz:)

TVP.:

(o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons é preciso vosso unânime consentimento à(s) pretensão(ões) do(s) Neófito(s).

— Considerai que, se algum dentre vós têm poderosas razões contrárias a isso, é esse o momento oportuno de as dar a conhecer, pois não havendo manifestações nas regiões, o silêncio provará vosso consentimento.

— (Reinando silêncio nas CCol.: e no Or.:, continua o T.: V.: P.:)

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Stolkin, ide verificar se o iniciando (e os que existirem) está no átrio do Templo e comuncai-lhe que desde agora e para todo o sempre, em virtude dos poderes a mim conferidos, está investido no Gr.: 13 Cav.: do R.: Arc.:, cujos ensinamentos, em breve, lhe serão transmitidos.

— Para que possa ingressar, preparai-o de acôrdo com nossos antigos rituais e conduzi-o à porta do Templo. Assegurai-vos, porém, que tenha a condição requerida para a sua recepção e cuidai ainda, que seja purificado o seu caminho.

PAUSA... MÚSICA...

— (O M.: CCer.: sai e retorna com o Neófito, devidamente preparado e, à porta do Templo, bate como Cav.: do R.: Arc.:)

M.: CCER.:

— O.O.O.O.O.O.O.O...OO.O...OO.O.

- COBR.:** — Am.: Ir.: Stolkin, o que pretendeis? (deixando entre-aberta a porta).
- M.: CCER.:** — Apresentar Cav.: do R.: Arc.:, que tendo trabalhado na Abobada subterrânea, cavada na rocha, deseja a perfeição e o trabalho em segurança a coberto da Abobada Secreta
- COBR.:** — (Fechando antes a porta:) Am.: Ir.: Moabom, avisai que o Am.: Ir.: Stolkin encontra-se à entrada do Templo conduzindo um (ou mais) Cav.: do R.: Arc.: que deseja(m) a perfeição e o trabalho em segurança a coberto da Abobada Secreta.
- 2º VIG.:** (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, trata-se do Am.: Ir.: Stolkin, conduzindo um (ou mais) Cav.: do R.: Arc.: que deseja(m) a perfeição e o trabalho em segurança a coberto da Abobada Secreta.
- 1º VIG.:** (o) — Sábio Ir.: Salomão, encontra-se à porta do Templo o Perfeito e Sublime Ir.: Stolkin, pretendendo trazer para participar dos nossos Augusto Mistérios, um (ou mais) Cav.: do R.: Arc.:.
- TVP.:** (o) — Seja-lhe(s) fraqueado o ingresso.
- (O Cobridor dá ingresso ao(s) Neófito(s); este(s) executa(m) a marcha do 12º Graus, permanecendo entre CCol.: à Ord.: de Cav.: R.: Arc.: o M.: de CCer.: permanece ao lado do(s) Neófito(s), porém não estará à Ord.:).

TVP

(o) — Quem sois vós? O que desejais?

NEÓFITO

— Sou Cav. do Real Arco; tendo trabalhado debaixo das fundações do Templo, ando à procura.

TVP.:

— Am. Ir. Stolkin, conduzi o(s) Neófito(s) aos Umbrais da Sabedoria.

— (O M. de CCer. conduz o(s) Neófito(s) à entrada do Or., permanecendo ao lado deste(s)).

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto o M. de CCer. cumpre a ordem).

TVP.:

— Maç. o grau que ides receber é o derradeiro da Maçonaria primitiva, aquele que põe termo ao simbolismo fundado na lenda de Adonhiram e da construção do primeiro Templo, o último dos Graus chamados inefáveis.

1º VIG.:

(o) — Nos graus precedentes, ritualisticamente prevalecia a preocupação dominante relacionada à transmissão da tradição Maçônica na Palestina, desde a época Salomônica até a das Cruzadas. Assim, como esta tradição foi divulgada mais livremente, através dos três graus operativos, a sua mais verdadeira essência e profundo sentido permanecem ocultos, e milenarmente preservados pelos recepcionados no 14º Grau, Secreto e Sagrado.

PAUSA... MÚSICA...

1º VIG.:

— (Continuando). Ao Contemplarmos a

voragem para a qual se encaminha a maioria da humanidade, deixando-se arrastar pelas promessas falazes do materialismo abjeto; ao vermos abandonadas, menosprezadas, calcadas aos pés. As aspirações mais nobres e santas, únicas que podem elevar o gênero humano à gloriosa ascensão que lhe é destinada; quando a alma observa, abatida e triste, o quadro repugnante da introdução dos princípios - mais subversivos na massa popular, princípios esses que fatalmente conduzirão o homem ao estado de retrogradação e o colocarão em paralelo com os seres inferiores da criação, o nosso espírito, raciocinando sobre as imperfeições terrestres, vê, com mágoa infinita, que a causa determinante de tais fenômenos não é mais que o abandono atual dos sacratíssimos princípios que unem o homem ao Criador e o aparelham, ao mesmo tempo, para uso do domínio absoluto das forças maravilhosas que se acham em estado latente em cada indivíduo.

2º VIG.:

- (o) — Então, não tendes necessidades de iludir-nos e de serdes inconseqüente convosco, vindo solicitar ingresso em uma Loj.: que nenhum proveito material vos pode oferecer: a tarefa Maçonica continua!
- Tomai sentido que o desejo de colaborar para o aperfeiçoamento e o levantamento moral da humanidade nos leva a procurar

os meios de convencer os homens do caminho errôneo que tomaram.

- E é esse o trabalho em que os PPerf.: e SSubl.: Maçons se aplicam, pois aqui, ricos ou pobres, sábios ou não, todos são amigos e Ilr.:.

PAUSA... MÚSICA...

1º VIG.:

- (o) — Como observais, aqui, todos, desde o mais rico proprietário até o ínfimo dos pobres, encontram qualquer auxílio útil, indispensável mesmo, nas nossas Sessões.
- Encontram os pobres o lenitivo das suas mágoas, o incentivo para melhorarem a sua sorte e a explicação racional da origem de seu mal.
- Aos ricos, fornecem os meios de alcançarem a felicidade que jamais é dada só pelo dinheiro, indicando-lhes também a entrada para um progresso indefinido.
- Nosso ideal é trabalhar para que cada qual se torne senhor de si mesmo, físico, mental, espiritual e astralmente falando.

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto se ouve a melodia, o M.: de CCer.: gira em Loj.:, fazendo o que sabe e deve).

2º VIG.:

- (o) — Queremos ainda que, em cada um dos OObr.:, a vontade, aliada à providência, vença o destino e exerça sua autoridade sobre a natureza inteira.
- Queremos que o homem domine pela Fraternidade, a Justiça e a Energia, ternário

sublime da perfeição.

- Queremos que o homem domine pelo amor, ideal sublime da fraternidade.
- Eis aí nossos propósitos.
- Eis aí para o que trabalhamos, para o que iremos aparelhando a humanidade.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

(o) — Maç.:, esperamos agora que nos respondais com sinceridade e lealdade, frutos de vossa madura reflexão:

- Senti-vos com força bastante para persistir no inabalável desejo de vos sujeitardes às práticas dos PPerf.: e SSubl.: Maçons?

NEÓFITO

ORAD.:

- (Responde livremente).

- Maç.:, tudo quanto até agora vistes na Maçonaria, e tudo aquilo que o decurso do tempo vos mostrará, está oculto por um véu misterioso, que o Perf.: e Subl.: Maçom deve conseguir penetrar.

- Aos poucos, metodicamente, para que possam tirar proveitos reais, iremos desvendando aos nossos AAm.: Ilr.: alguns mistérios da natureza, divulgando-lhes segredos, descortinando-lhes horizontes, entregando-lhes nas mãos os Arcanos que, para muitos, ainda estão velados.

- Segundo as antigas tradições do nosso Rito, os mistérios do desdobramento consciente do ser humano, aquilo que foi denominado a saída consciente do corpo

astral e que caracterizava o batismo nos Templos ancestrais, figura na iniciação em nossa Loja de Perfeição.

- Porém, antes de prosseguirmos, é necessária uma recapitulação dos Graus anteriores, como primeira condição de vossa admissão no Grau de Perfeito e Sublime Maçom.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Stolkin, fazei sentar o Neófito entre CCol.:.

PAUSA... MÚSICA...

- (O M.: CCer.: conduz o Neófito, retoma ao seu lugar e, estando tudo em harmonia e equilíbrio, cessará a música e dirá o:)

2º VIG.: (o) — (Dirigindo-se ao Neófito) Meu Am.: Ir.: (Nome Histórico), sois Maçom? (O Neófito levanta-se à Ord.:.)

NEÓFITO

- Todos os MM.: AAmad.: Ilr.: C.: T.: M.: R.:.

2º VIG.:

- Onde têm assento os AApr.:?

NEÓFITO

- No setentrião.

2º VIG.:

- Por que, meu Am.: Ir.:?

NEÓFITO

- Porque é a parte menos iluminada, e um Apr.: que apenas recebeu mui fraca Luz, não está em condições de suportar maior claridade.

2º VIG.:

- Desde quando sois Maçom?

NEÓFITO

- Desde que recebi a verdadeira luz, tendo demonstrado suficiente coragem, força de caráter e paciência.

2º VIG.:

NEÓFITO

OR.:

- E em que trabalhaste, meu Am.: Ir.:?
- Em desbastar e esquadrear a P.: B.:.
- Conforme as lendas, ao mesmo tempo em que o Sol dissipava as sombrias e pesadas nuvens, mantendo a Atlântida sob céu de chumbo, a raça humana teria recebido a revelação de sua individualidade e, nela a eficiência sensorial deve ter dado lugar ao pensamento consciente.
- Anunciaram-lhe os Chefes o Advento da Luz e a libertação da raça. A P.: B.: tornou-se símbolo de liberdade.
- E hoje ainda, não é dobrando-se sob a carga da Pedra Talhada, acabada, feita de todos os preconceitos, de todas as paixões, de toda a intransigência das fórmulas absolutas aceitas sem controle como expressão da verdade inexpugnável, fazendo o homem escravo do seu meio, que vemos o profano apresentar-se à Porta do Templo e solicitar a Luz?
- Uma Loj.: Jus.: e Perf.: dá-lhe a Luz requerida e, ao mesmo tempo, liberta-o iniciaticamente da servidão.
- Como pretendeis ser um homem livre e de bons costumes, decerto conhecereis os sinais que vos farão reconhecer como tal.

PAUSA.:

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o Obr.: ao Altar do Respeit.: Ir.: Moabom para que este verifique se as PPal.:, SSin.: e TToq.: são

dados com correção.

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto o M.: CCer.: cumpre a ordem.)

— (O 2º Vig.: examina o Neófito e, tendo terminado, dá um golpe de Malh.: e diz:)

2º VIG.: (o) — Sábio Ir.: Salomão, o Neófito já aprendeu a subir os três degraus do Trono; as PPal.: SSin.: e os TToq.: foram transmitidos corretamente.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Stolkin, reconduzi o Neófito ao lugar que lhe compete.

— (O M.: CCer.: conduz o Neófito à Ord.: de Ap.:, colocando-o entre CCol.:)

PAUSA...

1º VIG.:

— Neófito, que mais fizestes após ter trabalhado na P.: B.:?

NEÓFITO

— Fui recebido Comp.:, tendo conhecido a letra G, monograma de um dos nomes do Gr.: Arq.: do Univ.:, fonte de toda a Luz e origem de toda a ciência, representando ainda, a inicial de Geometria, ciência cuja base essencial é a aplicação da propriedade dos números às dimensões dos corpos, principalmente ao Triângulo, figura à qual podem ser reduzidas todas as outras. Penetrei no Templo pela porta do Oc.:, tendo visto duas grandes CCol.: de bronze, ocas, de dezoito côvados de altura por doze de circunferência, destinadas a guardar as ferramentas dos CComp.: e dos AApr.:, e proteger o tesouro destinado ao pagamento dos seus salários. Aprendi a utilizar-me da

Esquadria, do Nível e da Perpendicular, para construir edifícios alinhados sobre seus alicerces. Trabalhei, então, na P.: C.:.

OR.:

- O cubo perfeito é obra prima do Ap.: os CComp.: têm na P.: C.: o símbolo dos esforços, empregado pelo homem virtuoso para dominar as paixões a que todos estamos sujeitos e apagar os vestígios que o vício possa ter deixado nele.
- Meu Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o Am.: Ir.: ao Altar do Respeit.: Ir.: Adonhiram para que este verifique se as PPal.:, SSin.: e TToq.: são dados com correção.

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto o M.: CCer.: cumpre a ordem).

- (O 1º Vig.: examina o Neófito e, tendo terminado, dá um golpe de Malh.: e diz:)

1º VIG.:

- Sábio Ir.: Salomão, o Neófito já sabe trabalhar na P.: C.:, auxiliando a natureza em seus empreendimentos; as PPal.:, SSin.: e os TToq.: foram transmitidos corretamente.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, reconduzi o Neófito ao lugar que lhe compete.

PAUSA...

- (O M.: CCer.: conduz o Neófito à Ord.: de Comp.:, colocando-o entre CCol.:).

PAUSA...

TVP.:

- Maç.:, que mais vistes?

NEÓFITO

- Testemunhei o assassinato de Adonhiram; chorei com meus AAm.: Ilr.:, a Pal.:

Perd.:, nossos utensílios quebrados,
nossos trabalhos abandonados. Tornei-me
Mestr.:.

TVP.:.

— E o que vos deram quando vos receberam
Mestr.:?

NEÓFITO

— O segredo dos Maçons e da Maçonaria.

TVP.:.

— Dai-me o ponto perfeito da vossa entrada.

NEÓFITO

— Dai-me o primeiro e eu vos darei o
segundo.

TVP.:.

— Eu guardo.

NEÓFITO

— Eu escondo.

TVP.:.

— Que escondeis?

NEÓFITO

— Todos os segredos que me foram
confiados.

TVP.:.

— Onde os escondeis?

NEÓFITO

— No coração.

TVP.:.

— Há alguma chave para entrar nele?

NEÓFITO

— Sim, sábio Mestr.:.

TVP.:.

— E onde a guardais?

NEÓFITO

— Em um cofre de coral, que só se abre e
fecha com Chaves de Marfim.

ORAD.:.

— Meu Am.: Ir.:, vistes a representação
Simbólica da História da Alma, da sua
descensão à matéria, dos seus sofrimentos
nas trevas do olvido e da sua reascensão e
regresso à vida Divina ou Espiritual.

PAUSA.:.

TVP.:. (o)

— Maç.:, como se distinguem os MMestr.:?

NEÓFITO

— Por um Sin.:, um Toq.:, duas PPal.: e os cinco pontos de perfeição do Mestrado.

TVP.:

— Dai-me o Sin.: de Mestr.:

NEÓFITO

— (Responde fazendo-o).

TVP.:

— Como chamais a este Sin.:?

NEÓFITO

— Sin.: de H.:, porque lembra o H.: que os MMestr.: tiveram, quando acharam o corpo de Adonhiram.

TVP.:

— O Sin.: pelo qual se conhece um verdadeira Maçom é o repúdio incessante à tirania e à idolatria.

— Dai, então, a P.: S.: ao M.: de CCer.:

NEÓFITO

— (Dá na forma que a ordem exige.)

TVP.:

— O que significa esta P.: S.:?

NEÓFITO

— A c.: s.: d.: dd.: oos.:

SECR.:

— Assim como os habitantes do vasto Oceano só podem ser vistos e examinados nos períodos de calma e limpidez, da mesma forma a verdade só aparece claramente à nossa vida espiritual, quando esta se acha livre das tempestades e do nevoeiro produzido pelas paixões mundanas.

— É só assim que chegareis a contemplar a Eterna Verdade, cujo reconhecimento é um importante passo no caminho da vossa imortalidade.

PAUSA... MÚSICA...

ORAD.:

— Meu Am.: Ir.:, como ouvistes, é possível compreender que só podereis ouvir

claramente a voz da verdade, quando despertardes vossas faculdades espirituais e abrires vossos ouvidos psíquicos. Enquanto não chegardes a este estado, ouvi-la-eis como os sonhadores, que não têm noção nítida de seu sonho, nem sabem se lhe devem dar crédito.

- Porém, quando vos fizerdes consciente da vida psíquica, quando tiverdes nascido de novo, como disse o Divino Mestre, quando, tendo adquirido a consciência espiritual, merecerdes o nome de escriba das duas vidas, como os egípcios designavam os que têm consciência da vida espiritual, então podereis observar a verdade em todo o seu esplendor.

PAUSA..

1º VIG..

- (o) — Meu Am.. Ir.., por que usam Malh.. as três primeiras LLuz.. da Loj..?

NEÓFITO

- Para nos dar a entender continuamente que, assim como a matéria produz som quando se lhe bate, assim também, e com mais razão, o homem, a quem Deus deu um coração e a faculdade de conhecer e de julgar, deve ser sensível às vozes da virtude, e prestar homenagem ao seu Criador.

1º VIG..

NEÓFITO

- Como se chama um Mestr..?
- Gabaon, que é o nome do lugar em que os Israelitas guardaram a Arca dos Tempos

das perturbações, significando isto que o coração do Maçom deve ser bastante puro, para que possa servir de agradável Templo a Deus.

1º VIG.:

— Sobre que trabalham os MMestr. e onde recebem seus salários?

NEÓFITO

— Sobre a Pr. de Traç. e recebem seu salário na Câm. do M.

1º VIG.:

— Por que e para que viajam os Mmestr.?

NEÓFITO

— Por sobre toda a superfície da Terra, para difundir a Luz.

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.:

(o) — Se perdesseis um de vossos Ilr., onde o encontraríeis?

NEÓFITO

— Entre o Esq. e o Comp., pois são os símbolos da Sabedoria e da Justiça, de que um Maçom jamais se deve apartar.

2º VIG.:

— Que faríeis achando-vos em algum perigo?

NEÓFITO

— Faria o Sin. de S. e daria brados, dizendo: A. M. FF. da V.

2º VIG.:

(o) — E por que bradais pelos FF. da V.?

NEÓFITO

— Porque depois da morte do nosso Resp. Mestr. os Maçons tomaram sob sua proteção a mãe dele, que era viúva, e da qual se consideravam filhos, pois Adonhiram sempre os tratara como Am. Ilr.

2º VIG.:

(o) — A lenda do Terceiro Grau - Lenda de Adonhiram - contém a chave das maiores adaptações simbólicas, que a ordem

Maçonica possa preencher.

ORAD.:

- Que nossos antigos Ilr.: do século XVII tenham visto, nessa Lenda, uma representação mitológica da marcha do Sol; que outros tenham descoberto nela adaptações filosóficas, isso nada importa, pois toda a história verdadeiramente simbólica é a chave universal de todas as manifestações físicas, morais e espirituais.

SECR.:

- O verdadeiro Mestr.: sobrevive somente à mercê das suas obras, a ressurreição do Mestr.: Adonhiram é apenas o Símbolo do Reino Eterno do Espírito que estas obras perpetuam. A Lenda de Adonhiram objetiva o sentido desse Espírito limitando-lhe o Reino. É precisamente no círculo do mundo em que moramos, que o vimos viver, lutar, morrer e renascer.

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto se ouve a melodia, o M.: CCer.: gira em Loj.:, fazendo o que sabe e deve.)

TVP.:

- (o) — Abaixa-te e transformar-te-ás um dia, e tu acordarás brilhante e radioso, no fulgor do Rei da Glória, do Rei Oriental sentado no seu Trono, como dizem os velhos mestres, e tu entrarás no mar purpúreo, que é o magistério dos filósofos.

- (Com ênfase na voz:) MAS, TU ÉS APENAS O MERCÚRIO LEPROSO QUE FAZ MORRER O SOL DA JUSTIÇA SOBRE A EFÍGIE DO QUATERNÁRIO.

— APRENDE OU LEMBRA-TE!

PAUSA... MÚSICA...

1º VIG.: (o) — Meu Am.: Ir.:, sois M.: Secr.:?

NEÓFITO — Vang.: de S.:.

1º VIG.: — Como fostes recebido neste Grau?

NEÓFITO — Debaixo do Lour.: e da Oliv.:, trazendo nos meus lábios o timbre do selo do sigilo. Conheço o dever.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, solicito vossa manifestação.

1º VIG.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

1º VIG.: (o) — No umbral do santuário de uma mais sensível compreensão o Mestr.: Simb.:. Se nos apresenta com características semelhantes ao do profano que nos pede a Luz.

— Os MMestr.: PPerd.:, como astros lançados longe de suas órbitas e deslumbrados pelo esplendor de seus próprios raios, buscam e clamam por um guia que os salve de uma situação lastimosa. Pois este guia, que é Adonhiram, nossa vida elevada ou individualidade espiritual, está morto ou desaparecido nas trevas do N.:, do lado do Oc.:, pelo efeito da conspiração dos três maus CComp.: a ignorância, o fanatismo e a ambição.

— Buscando um guia, ou uma Loj.: de

MMestr.: PPerf.:, os MMestr.: PPerd.: se encontram entre amigos, que, como eles, buscam a verdade, ou o ideal desaparecido que os oriente e os dirija em seus trabalhos que se acham suspensos, uma vez que Adonhiram guardou suas ferramentas nas CCol.:, esperando que se apresente o mais apto para dirigir as obras.

1º VIG.: (o) — Meu Ir.:, dai-nos a P.: de P.: executai a Marc.: e o Sin.: do 4º Grau.

NEÓFITO — (Cumpre o ordenado.)

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.: (o) — Estando tudo J.: e Perf.:, eu vos pergunto:
— Sois M.: Perf.:?

NEÓFITO — Tenho conhecimento perfeito dos trabalhos do tempo.

2º VIG.: — Que quereis vós?

NEÓFITO — Penetrar no santuário do Templo para receber o prêmio devido à perfeição.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Moabom, dai-nos mostrar de vossos conhecimentos.

2º VIG.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA.:

2º VIG.: — Como bem o sabeis, outra vez se faz presente a tumba de Adonhiram. Salomão, simbolizando a sabedoria, somente depois do enterro e sepultura do Espírito Vivificante, faz a sua aparição, rodeado de toda a sua corte.

— Observai que, por sua ordem, todos os

OObr.: deveriam comparecer aos pomposos funerais organizados, para venerar o coração de Adonhiram, que, depois de embalsamado, foi exposto no terceiro degrau do “Sanctus Sanctorum” em uma urna ali colocada.

- Esperamos que vós tenhais reparado nos três círculos que rodeiam o cubo, símbolo do mundo das sensações, e esperamos, ainda, que nos Graus subsequêntes, relembrais a permanente batalha humana contra os assassinos do Espírito Vivificante, a inteligência.

PAUSA... MÚSICA...

ORAD.: — Sois Preb.: e Jui.?:

NEÓFITO — Faço Justiça a todos os OObr., sem exceção.

ORAD.: — Quando fostes introduzido na Loj.?:

NEÓFITO — Depois de haver chamado por Quatr.: golpes seguido por U.: separado.

ORAD.: — E o que significam estes golpes?

NEÓFITO — As Quatr.: RReg.: do Templo e o seu Centr.:

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Abdamon, relembrai os fundamentos do Grau.

ORAD.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA.:

ORAD.: — Nos diz a lenda do 6º Grau que, depois da morte de Adonhiram, sete PPreb.: e JJui.: foram nomeados por Salomão para que

administrassem uma Justiça Perfeita entre os OObrr. do Templo, nomeado Tito para chefiá-los.

- A função do Grau é unicamente a educação dos seus possuidores nos sagrados ideais de Justiça e da Lei que a rege e governa, na qual necessitamos pautar nossas ações, nossos pensamentos, propósitos e palavras.
- Além dos emblemas familiares da Justiça, como a Balança e a Espada, achamos entre os símbolos do Grau uma Caixa de Ebano, para guardar as atas e as queixas trazidas pelos OObrr. e a Chave de Ouro destinada a abri-la. Estes dois últimos, assim como a idéia geral da Lei, nos transportam ao 4º Grau, com sua Chave de Marfim ou de Prata, para abrir a Arca que contém as duas Tábuas da Lei e, conseqüentemente, a revelação dos demais arcanos da natureza.

PAUSA... MÚSICA...

SECR.:

— Sois M. El. dos Nov.?

NEÓFITO

— Uma Cav. recebeu-me, uma Lâmp. Ilu. e uma F. de A. Crist. Sac. minha S.

SECR.:

— Onde fostes recebido M. El.?

NEÓFITO

— Na sala de Salomão.

SECR.:

— E por onde chegastes ao local da vingança?

NEÓFITO

— Por caminhos obscuros e desconhecidos.

SECR.:

— Onde estava situado o lugar da vingança?

NEÓFITO

— Ao pé de um arbusto ardente, em uma

caverna obscura.

SECR.:

— E o que aprendestes no 7º Grau?

NEÓFITO

— Aprendi a destruir um dos maus CComp., a ignorância, em mim mesmo e nos outros; a ser corajoso contra minhas próprias fraquezas e contra a injustiça alheia.

TVP.:

(o) — Am. Ir. Johabem, aclarai as mentes.

SECR.:

— Ouço e obedeço, sábio Ir. Salomão.

PAUSA...

SECR.:

— Está iniciada a luta, na qual reconhecemos no Neófito o conhecimento que dele exigimos. Põe-se-lhe na mão um punhal, designando-se o refúgio do assassino de Adonhiram e ele vai matá-lo: o argumento comum deste Grau é a Vingança Simbólica do Grande Arquiteto.

— Refutemos as injuriosas calúnias dos insensatos, que, devido a este Grau tentaram atribuir características regicidas à Maçonaria.

— Afirmemos que, a lição moral decorrente da condenação por seus Iir. daquele que matou o assassino, consiste exatamente em mostrar que as represálias serão eternamente classificadas entre os crimes inúteis.

— Notemos, finalmente, que o número 9 - símbolo da descoberta do que está oculto e da revelação de todo mistério, bem como da plenitude do mestrado da tradição iniciática e do mesmo Adonhiram - está

caracterizado amplamente nos MMestr.:
EEl.: referidos na lenda, na Marc.:, na Id.:
e na Bat.: do Grau.

SECR.: — Meu Ir.:, dai-nos a P.: de P.:, executai a
Marc.: e o Sin.: do 7º Grau.

NEÓFITO — (Cumpre o ordenado).

PAUSA... MÚSICA...

TES.: — Sois M.: El.: de Perig.:?

NEÓFITO — Bend.: Sej.: D.:, o Cr.: Est.: Pun.:.

TES.: — E qual é vossa Id.:, meu Ir.:?

NEÓFITO — É a que obtemos pela adição do ternário ao
seu quadrado: D.: A.:.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Jabulum, aumentai nossa
riqueza.

TES.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

TES.: — No Grau de M.: El.: dos Nov.:, vos foi
declarado que Abiram, morto em uma
caverna, junto de uma mata ardente, era
um dos matadores de Adonhiram. É bem
verdade que este homem foi um dos seu
assassinos, o seu nome é Hoben, e foi ele
o que se postou na porta do Or.:, armado
de uma alavanca, com que arremessou
morto em terra o nosso Mestr.:; e Salomão
lhe fez embalsamar a cabeça, para que se
pudesse conservar, e ser exposta ao
público, com as dos seus cúmplices, logo
que eles fossem descobertos; o que não
tardou muito, porque seis meses depois

Ben-Gabel, um dos mordomos de Salomão, pelas pesquisas que fez nos arredores do país de Geth, veio saber que Sterkin e Oterfut, os outros dois assassinos de Adonhiram, se tinham refugiado nesse País, com a esperança de viverem seguros.

- Salomão, que teve esta nova, escreveu a Maaca, rei de Geth, rogando-lhe que entregasse os assassinos às pessoas de confiança que lhe enviava, para os conduzirem à Jerusalém onde haviam de receber o castigo devido ao seu crime.

PAUSA... MÚSICA...

CHANC.:

- Sois M.: El.: dos Quinz.:?

NEÓFITO

- Meu trabalho e meu zelo me tornaram merecedor deste Grau.

CHANC.:

- E onde fostes recebido?

NEÓFITO

- Na sala de audiências de Salomão e pelo mesmo Rei.

CHANC.:

- E qual é vossa Id.:, meu Ir.:?

NEÓFITO

- É a que se obtem pelo ternário tomado Cin.: vezes: Qui.: Aan.:.

CHANC.:

- E o que mais aprendestes neste Grau?

NEÓFITO

- Que aquele que infringir seu Juramento ou for Traidor será castigado.

TVP.: (o)

- Am.: Ir.: Galaad, alegrai nossos trabalhos.

CHANC.:

- Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

CHANC.:

- Depois da morte do primeiro assassino de

Adonhiram, como já vimos, foram armados quinze MMestr.: dos mais zelosos, em cujo número estavam os nove, que haviam ido em busca de Hoben, e deu-lhes Salomão tropas suficientes para os escoltar. Após a chegada ao País de Geth, o rei MAACA, em face da carta de Salomão, ordenou que se fizesse a mais exata pesquisa dos matadores, que foram achados em uma pedreira, chamada Ben-Akar.

- Presos, foram-lhes lançadas as cadeias, as quais tinham gravado o gênero de suplício que eles deviam padecer. Foram então conduzidos à presença de Salomão, que lhes aplicou o justo e merecido castigo, tendo Salomão criado o capítulo dos EEl.: dos Quinz.: como recompensa.

PAUSA... MÚSICA...

M.: CCER.:

- Meu Am.: Ir.:, sois Peq.: Arq.:?

NEÓFITO

- Eu o sou: tenho trabalhado na construção do Tabern.:.

M.: CCER.:

- Que vos fez merecer este Grau?

NEÓFITO

- A perfeição dos desenhos que apresentei à Salomão.

M.: CCER.:

- Meu Am.: Ir.:, que horas são?

NEÓFITO

- O Prim.: D.:, a Prim.: H.:, o Prim.: Ins.: que o Gr.: Arq.: empregou na criação do mundo.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, vigiai nossos trabalhos.

M.: CCER.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

M.: CCER.: — Depois da morte dos assassinos de Adonhiram, os trabalhos do Templo precisam continuar. A primeira elevação do Templo acha-se completa; é preciso ocupar-nos em edificar a segunda, que terminará à altura devida segundo os desenhos que foram dados pelo G.: A.: D.: U.: A direção desta segunda elevação estava, sem dúvida, reservada ao Peq.: Arq.: que deve substituir Adonhiram, e cuja nomeação até agora demoramos.

— A obra não pode estar mais tempo interrompida, é necessário que termine através do Arq.: que se apresenta e que nos dá a conhecer a perfeição a que tem feito chegar os seus desenhos.

PAUSA... MÚSICA...

HOSP.: — Meu Am.: Ir.:, sois Comp.: Esc.:?

NEÓFITO — Sim, Respeitab.: Mestr.:, tenho trabalhado no terceiro compartimento.

HOSP.: — Onde fostes vós recebido?

NEÓFITO — Na Câm.: do M.:, onde Salomão trabalhava no plano do Templo, com o Gr.: Arq.:.

HOSP.: — Em que vos ocupais neste Grau?

NEÓFITO — Em edificar o último edifício, ou a terceira elevação, que faz o complemento da obra.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Antares, socorrei nossos

trabalhos.

HOSP.:

— Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

HOSP.:

— A terceira elevação é o trabalho do Gr.: Arq.:, porque só ao Gr.: Arq.: pertence aperfeiçoar os trabalhos. A perfeição dos desenhos que são apresentados à Salomão fizeram-no merecedor de uma recompensa: Dois Sinais, um Toque e Duas Palavras.

— Sua March.:, pelos três Pas.: de Comp.: para trás, mostra que o Gr.: Arq.: deve sempre conservar a mesma firmeza no caminho da virtude, apesar da humildade que neste caminho se exige muitas vezes.

PAUSA... MÚSICA...

M.: DE HARM.:

— Meu Am.: Ir.:, sois Gr.: Mestr.: Arq.:?

NEÓFITO

— Sim, Respeitab.: Mestr.:, eu conheço a Grande Luz da Terceira Câmara e todas as regras da matemática.

M.: DE HARM.:

— Que caminho fizestes vós?

NEÓFITO

— O caminho da Câm.: do M.: para a Terceira.

M.: DE HARM.:

— Esta Terceira Câmara tem outro nome?

NEÓFITO

— Chama-se Gabaon. É o lugar elevado onde David e Salomão ofereciam holocausto ao Senhor, antes da construção do Templo.

M.: DE HARM.:

— E em que vos ocupais?

NEÓFITO

— Em levantar AAlt.:, TTabern.: e guarnecê-los com ornamentos preciosos: a

Arca da Aliança, sustentada por dois Querubins, que a cobre com as suas asas; a Mesa de Bronze, a Mesa dos Holocaustos, a Mesa dos Pães da Proposição e o Candieiro de Sete Luzes.

M.: DE HARM.: — Quais são os distintivos de um Mestr.: Esc.:?

NEÓFITO — Dois SSin.:, um Toq.: e três PPal.:, uma das quais é incomunicável.

M.: DE HARM.: — Dai-nos o Sin.:.

NEÓFITO — (Executa).

M.: DE HARM.: — Dai o Toq.: ao Respeit.: Ir.: Stolkin.

NEÓFITO — (Executa).

M.: DE HARM.: — Meu Am.: Ir.:, como chamais vós a este Toq.:?

NEÓFITO — Prova perfeita.

M.: DE HARM.: — Por, que se purifica o Temp.: antes dos trabalhos?

NEÓFITO — Porque depois da construção do Templo, o Gr.: Arq.: fez descer o fogo do Céu para o purificar, e consumir em holocausto.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Tallud, musicai nossos trabalhos.

M.: DE HARM.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

M.: DE HARM.: — Erguia-se o Templo da inteligência, quando o crime veio destruir tudo. O trabalho deve prosseguir e queremos nos aprofundar nos nossos mais ocultos

mistérios.

- Porém, não são já edifícios materiais que devemos edificar, são AAlt.: e TTabern.: Sagrados, dignos de ocupar o lugar daqueles que o nosso Am.: Mestr.: Adonhiram desenhou. Ele já não existe e é necessário um sucessor que possa preencher, com honra e glória, os planos que ele obteve do Supr.: Arq.: do Univ.:.

PAUSA... MÚSICA...

COBR.: — Meu Am.: Ir.:, sois Cav.: do Real Arco?

NEÓFITO — Sei o que fui e o que devo ser.

COBR.: — Onde fostes recebido?

- Sob a Abobada subterrânea, cavada na rocha, que descobri ao explorar as ruínas do antigo Templo. Sobre a pedra, li o nome do G.: A.: D.: U.:, mas não sei pronunciá-lo.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Zerbal, vigiai nossos trabalhos.

COBR.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

COBR.: — A concepção de Deus faz-se presente em nossas iniciações, como no homem, desde que este entendeu de compreendê-la. Andando à procura de Deus, achou a idolatria, na P.: B.: nas sensações e nos raciocínios rudimentares.

- Pois, Johabem, Stolkin e Jabulum por debaixo das fundações do Templo e no próprio localo do “Sanctus Sanctorum”,

encontraram uma Grande Pedra de Mármore com um Anel de Bronze.

- No 13º Grau, o nome inefável é descoberto e soletrado, pois o Neófito é incapaz de pronunciá-lo, por receio de erro, da temeridade e do preconceito. Assim sendo, não é bastante temerário para afirmar sua opinião sobre o sentido das letras: “Regnante Salomone rege Sapientissismo Thesaurum Pretiosissimum Sub Ruinis Invenierunt Jabulum, Johabem, Stolkin, Anno Mundi 2995”.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

- (o) — Maç.:, esta Aug.: Loj.: de Perf.: exige de vós o compromisso de empregardes, doravante, momentos de vosso lazer ao estudo da doutrina, não somente do visível mas, sobretudo, do sentido oculto e elevado dos sagrados segredos do Grau.

- Estais disposto, pois, a prometer-nos vosso empenho?

NEÓFITO

- Sim, eu o prometo.

TVP.:

- (o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons, tendes alguma observação a fazer?

PAUSA...

- (Reinando silêncio, volta o)

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Abdamon, quereis fazer algum comentário?

ORAD.:

- Estamos satisfeitos, sábio Ir.: Salomão.

TVP.:

- (o) — Pois que assim sendo, eu vos pergunto:

— Am.: Ir.: Abdamon, o Neófito é livre e de bons costumes?

ORAD.:

— Sim, sábio Ir.: Salomão, pois, não é escravo, nem servo, nem sujeito à gleba; não vende sua consciência e não vive a mercê dos preconceitos.

— Além disso, não toleramos a presença de um indigno, e maior garantia, é a estima que merece dos seus Iir.:

TVP.:

(o) — Não existe tirania que possa estender seu poder sobre a verdade, por mais que se esforce em ocultá-la, falseá-la e adulterá-la, levantando os ídolos e entronizando os erros, em que se apoia e trata de sustentar-se.

— Mais poderoso que o poder liberado do átomo, a verdade, em sua imanência é nossa perene esperança, brindando-nos o poder da fé que nela depositamos.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Abadamon, face as qualidades do Neófito, podemos desde já considerá-lo Perf.: e Subl.: Maçom?

ORAD.:

— Sábio Ir.: Salomão, o Neófito tem as qualidades requeridas e encontrou o nome infável na P.: Cúb.:, mas não soube pronunciá-lo.

TVP.:

(o) — Se assim foi, se não soube ler a Pal.: de que lhe servirá o mais?

PAUSA...

TVP.:

(o) — Ainda que vós tenhais passado por todos

os Graus, não tendes contudo atingido a Perfeição, resta-vos conhecer a brilhante Luz, que a Maçonaria vos promete em todos os Graus e que ela não costuma conceder senão depois que muitas que suportar; deveis agora decidir e este é o último instante.

- O temor de vossa atitude, de ver profanado o nosso Templo, não faria em nós o menor abalo; vós tendes ainda nova obrigação a contrair.
- Respondei então: estais na firme resolução de pronunciar com vosso coração, assim como articulardes com vossa boca, em voz alta, diante dessa Aug.: Assemb.: de Perfeitos Maçons, com toda a liberdade da vossa vida, do coração e do espírito, o propósito solene de continuardes na luminosa senda?

NEÓFITO

— (Responde livremente).

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Stolkin, cumpri vosso dever.

PAUSA... MÚSICA...

(Enquanto o M.: CCer.: faz o que sabe e deve e, ato contínuo, despoja o Neófito de suas insígnias e o reveste com o Av.: de Ap.: depois de executado o trabalho, estando o Neófito à Ord.: de Ap.: volta o).

TVP.:

(o) — Maç.:, vosso zelo pela Maçonaria obriga-nos a recomençar todo vosso trabalho com a perseverança e firmeza de um bom justo e perfeito Maçom.

1º VIG.:

(o) — Libertastes vossa inteligência, perquiristes

a natureza e achastes as regras da ciência, mas só não conseguistes desembraçar a questão dos numerosos erros que nela se encontravam.

2º VIG.:

- (o) — A verdade existe por si só e independente de qualquer opinião, partido ou seita, de modo que se desejais conhece-la, haveis de encontrá-la em toda parte e fazer o possível para merecê-la.

ORAD.:

- Lembrai-vos que o Templo a construir deve ser uma afirmação, uma certeza, uma equação entre o conhecimento e a realidade: elevando então a ciência e a religião ao seu centro comum, que é Deus, princípio de todo conhecimento, ambas chegam à perfeição absoluta e se unem completamente.
- (Continuando): para que possa haver justiça, energia e fraternidade, aliadas à harmonia, felicidade e progresso, é necessário que concluamos nossos trabalhos, que é o de aproximar-nos cada vez mais ao absoluto, pois não sendo assim, todo conhecimento não passa da satisfação de uma curiosidade pueril.

SACRIFÍCIO

TVP.:

- (o) — Maç.:, é chegada a hora de irdes em busca da verdade. No intuito de que vossa honra e vosso interesse na obediência das obrigações contraídas sejam vossos guias,

prestareis primeiramente o solene juramento de Perfeito Maçom.

- Antes, porém, eu vos advirto que em qualquer parte da Maçonaria, constante e latente é o símbolo. Por conseguinte, parecerão pueris a olhos indiferentes os velhos costumes do nosso ritual, mister se faz desvendar-lhe suas significações e tal objetivo será somente atingido pelo atento estudo, graças à enorme paciência e constante esforço de inteligência.
- As cerimônias por que passareis são símbolos, por assim dizer, de seções dos mundos invisíveis, através dos quais deve o Neófito atravessar após a morte, no curso normal da natureza, e nos quais deve penetrar plenamente consciente durante os RRit.: da iniciação aos verdadeiros mistérios de que a Maçonaria é um reflexo.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Sacrific.:, a hora terrível se aproxima. Eis aqui a prova das provas, aquela em que, escarnecentes e macilentas, te esperam as influências más, na esperança de ver-te tropeçar e cair outra vez nas trevas exteriores.
- (o) — conduzi o Neófito ao Alt.: dos SSac.:.
- (Música apropriada em “Alto nível”. O Neófito é conduzido ao Or.: e colocado de joelhos, com os braços cruzados ao tórax; sobre o Alt.: está um machado e uma grande faca. O M.: CCer.: apresenta-lhe

os instrumentos acima).

- TVP.:** (o) — Maç.:, sois capaz de desafiar a cólera e a vingança dos maus, de preferência a trair vosso Ilr.:?
- Sois capaz de imolar vossas paixões à vossa consciência?
- NEÓFITO** — (Responde livremente).

PURIFICAÇÃO E UNÇÃO

- TVP.:** (o) — Am.: Ir.: Stolkin, levantai o Neófito e conduzi-o ao Alt.: das abluções para que seja limpo de toda a fraqueza e de todas as manchas espirituais.

PAUSA... MÚSICA...

- (O Neófito é conduzido para o Oc.: até junto do Mar de Bronze, que se encontra colocado no meio da Col.: do Sul; mergulhando as mãos do Neófito, quando então o 2º Vig.: diz:)
- 2º VIG.:** (o) — Que o mundo físico seja manifestado.
- (O M.: CCer.: retornar com o Neófito ao Or.: para junto do Alt.: dos PPerf.:, queima incenso puro e manda que este estenda as mãos sobre o fumo. Incontinenti.
- 1º VIG.:** (o) — Que o Mundo Astral seja tocado.
- (A seguir o M.: CCer.: conduz o Neófito à direita do T.: V.: P.: Ir.: Salomão e este, tomando a trolha, mergulha-a no vaso que

contém, segundo as antigas tradições iniciáticas, uma mistura de azeite, farinha de trigo, leite, mel e vinho, dizendo:)

TVP.:

- (Passando a trolha na testa do Neófito:)
- Que vossas pensamentos sejam corretos.
- (Passando a trolha nos lábios:)
- Que vossas palavras sejam úteis.
- (Passando a trolha sobre o coração:)
- Que vossos sentimentos sejam justos.
- (o) — Que o mundo espiritual seja despertado.

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto o M.: CCer.: limpa os pontos tocados e reconduz o Neófito para entre CCol.:).

JURAMENTO

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, acreditais que este Neófito seja capaz de contrair os compromissos de Perf.: e Subl.: Maçom, através da liga de um eterno elo?

1º VIG.:

- (o) — Sim T.: V.: P.: Ir.: Salomão, assim o esperamos.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o Neófito ao Alt.: dos JJuram.:.
- (o) — De P.: e à Ord.:. (Executa-se).

PAUSA... MÚSICA...

- (Repete-se aqui o procedimento da abertura do Livro da Lei, com o Secretário, o Chanceler, o Tesoureiro e o Mestre de

Cerimônias formando o Pálio cubico sobre o Neófito, que se ajoelha (joelho direito). Todos se descobrem (deixando o “Solidéu” entre as mãos com o “Sin. de Ord.”).

— Cessa a música, dizendo o T.: V.: P.:

TVP.:

(o) — Neófito, repeti o solene juramento:

“Eu (Nome), juro e prometo, por minha fé de homem de bem, na presença do Gr.: Arq.: do Univ.: e desta respeitável Assembléia de PPerf.: e SSubl.: Maçons, com eles faço aliança, reafirmando meus anteriores compromissos. Juro e prometo que nunca revelarei nenhum dos segretos mistérios que me serão revelados. Senão dentro de nossa Aug.: Loj.: de Perf.: juro e prometo, dedicar minhas forças, na busca da verdade e aos meus AAm.: Ilr.:, amizade sincera e leal. Juro e prometo, serena obediência ao Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita, reconhecendo sua Soberania. Juro e prometo, ser fiel até a morte, aos reclamos de minha família, da Pátria e da Humanidade. Que meu pensar seja conforme com a verdade eterna da Justiça; que meu falar seja o evocar perfeito da energia e, que, o meu sentir seja o depositário da fraternidade.

Assim Deus me ajude”.

(Todos os Ilr.: estendem a mão direita e renovam o compromisso:)

TODOS
PAUSA...
TVP.:

- Eu juro!
- Meus AAm.: Ilr.:, PPerf.: e SSubl.:
Maçons, Neófito:
- Vós, que iniciastes a tarefa neste Tempo, se vós a compreendeis e quereis ir até o fim, não podereis nem desprezá-la, nem esquecê-la. Se sois puro, ela será para vós uma luz; se sois forte, ela será vossa arma; se sois santo, será vossa religião; se sois sábio, ela regulará a vossa sabedoria.
- O elo que une os PPerf.: e SSubl.:
Maçons, não é apenas o de uma dedicada amizade; reside, também, na identidade de suas aspirações.
- Ide agora e aproveitai aquilo que os homens descobriram sem vosso concurso, mas acrescentai-lhe o produto de vossos esforços.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, acompanhai o Neófito e cuidai que cumpra suas obrigações.
- (o) — Sentemo-nos, meus AAm.: Ilr.:.
- (O M.: CCer.:, no exterior do Templo, reveste o Neófito com a faixa de Mestr.: Gr.: El.: e passa-lhe, pela cintura, em duas voltas, um cordão vermelho cujas pontas, subindo pelos ombros ficam pendentes nas costas. Em Loj.:, o T.: V.: P.: lembra aos Ilr.: que, à entrada do Neófito, devem fazer o Sin.: de Adm.:. Preparado, o Neófito é conduzido à Porta do Templo,

NEÓFITO

COBR.:

TVP.:

NEÓFITO

TVP.:

onde bate como Cav.:. do R.:. Arc.:.:

— (O.O.O.O.O.O.O.O...OO.O...OO.O)

— T.:. V.:. P.:. Ir.:. Salomão, um Cav.:. do R.:. Arc.:. anuncia, regular e maçônicamente, sua presença à Porta do Templo.

— Franqueai-lhe o ingresso, Ir.:. Zerbal.

— (O M.:. CCer.:. dá ingresso ao Neófito, tendo previamente instruindo-o para que pronuncie a Pal.:. - LE-NANAAH se existir mais de um Neófito, os demais a repetem, colocando-se todos, neste caso, no "Centro do Templo". Os presentes, de pé, fazem então o Sin.:. de Adm.:. depois do que diz o Neófito:)

— Sábio Ir.:. Salomão, a tarefa que vós me incumbistes é árdua e penosa. Procurei pois, sincera e constantemente a verdade entre os homens, mas apenas pude constatar seu temor ante um nome.

— Obr.:. , vossa pesquisa não foi inútil, posto que o nome que encontrastes representa para a humanidade o temeroso desconhecido.

— Atentai que este nome inefável que vistes sob o Nono Arco, representa a Verdade Eterna, Centro Universal da Luz, que certamente se espargirá para as Rreg.:. desconhecidas. É, ainda, o símbolo incorpóreo da serena e perseverante razão, manifestada no santuário interior de justo e perfeito Maçom.

(o) — Maç.:, interrogastes as crenças humanas, de que o Delta que vês gravado e brilhante no peito do mestre é o símbolo mais elevado.

— (E continua, com ênfase:)

— Perf.: e Subl.: Maçom, desde agora e para todo o sempre vou conferir-vos este título, posto que buscais a verdade na sinceridade de vosso coração, e que estais disposto a fazer os sacrifícios que se façam necessários para alcançar o fim colimado.

— Livrai-vos, desde agora e para todo o sempre, desse símbolo da escravidão que vos cinge a cintura, como deveis vos libertar de todos os preconceitos que tolhem a expansão de vossos sentimentos maçônicos.

PAUSA... MÚSICA... (Enquanto o Neófito cumpre a ordem).

— (O Neófito retira, sozinho, o cordão e vai depositá-lo ao pé do Alt.: dos SSacrif.: após isto, volta)

TVP.:. (o) — A verdade é a própria essência daquilo que não é difícil encontrar, está em nós e nós estamos nela; é como a Luz que os cegos não vêem.

1º VIG.:. (o) — O ser é. Isto é incontestável e absoluto. A idéia exata do ser é a verdade, seu conhecimento é a ciência; sua expressão é a razão; sua atividade é a justiça; seu sentimento é a fraternidade e seu motor é a energia.

2º VIG.:.

(o) — Dizei que desejais crer. Para tanto basta conhecer e amar a verdade. Porque a verdadeira fé é a adesão inquebrantável às deduções necessárias da ciência no infinito conjectural.

TVP.:.

(o) — Perf.: e Subl.: Maçom, recebei vossas insígnias, que são o penhor supremo de vossa fidelidade. Como Gr.: El.:, sejais a honra e a luz da Maçonaria.

— (O M.: CCer.: reveste o Perf.: e Subl.: Maçom com as suas alfaias.)

PAUSA... MÚSICA...

PROCLAMAÇÃO

TVP.:.

(o) — Atenção. Anuncio a todos os cantos do Mundo que vou proceder à Proclamação do Grau.

— PPerf.: e SSubl.: Maçons:

(o) — De P.: e à Ord.:. (Executa-se).

— Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e em virtude dos poderes físicos, astrais, mentais e espirituais que me foram conferidos, eu vos constituo M.: Gr.: El.: ou Perf.: e Subl.: Maçom, investindo-vos dos privilégios inerentes a este Grau, de acordo com os antigos costumes da Maçonaria Adonhiramita.

(o) — Sentemo-nos. (Os OObr.: se acomodam em silêncio.)

— (O M.: CCer.: convida o novo Perf.: e Subl.: Maçom a acompanhá-lo ao Or.:,

colocando-o à esquerda de Salomão; previamente terá retirado sua aliança ou anel, se for o caso - depositando-a também à esquerda de Salomão, no lugar adequado).

TVP.:

- Perf.: e Subl.: Maçom, recebei este anel, símbolo de vosso Grau e lembrança eterna de vossos compromissos.
- Para que seja ele o portador dos maravilhosos eflúvios da verdade, eu vos convido a tomar parte na Cad.: de Un.: que iremos formar.
- (Ato contínuo, todos os presentes dirigem-se em absoluta harmonia para o “Centro do Templo”, sem ordem alguma, formando-se a “Cad.: de Un.: Ment.:”, devendo reinar o mais absoluto silêncio. Quando estiver formada a Cad.:, o T.: V.: P.: recita a profissão de fé:)

TVP.:

- No princípio estava o verbo.
- cremos que o princípio está em todos nós e fala a cada um de nós pela voz da consciência.
- cremos na justiça absoluta que deve dirigir e regular os raciocínios particulares, constituir a base da fé e a medida de todos os dogmas, sob pena do fanatismo, da loucura e do erro.
- cremos que a energia eterna, em tudo e por tudo, não pode ser contida, encerrada, limitada ou definida de nenhum modo e

que; conseqüentemente, toda forma, todo nome específico, toda revelação pessoal e exclusiva deste princípio são idolatrias e erros.

- Cremos na fraternidade, princípio da vida universal no princípio do ser e dos seres, sempre distinto do ser e dos seres, porém necessariamente presente no ser e nos seres.
- Cremos na vida eterna. Não tememos a morte, nem a nossa nem a dos viventes a quem amamos.
- E cremos na verdade, inefável manifestação do primeiro e derradeiro princípio.
- Nós assim o cremos.

TODOS

PAUSA... MÚSICA...

- (Expontâneamente, sem ordem, todos retornam a seus lugares. Após reinar a harmonia, dirá o:)

TVP.:.

- (o) — Sentemo-nos. Am.:. Ir.:. Abdamon, vós que sois o guarda da lei, quereis alinhar os principais pontos da Lenda do Grau?

ORAD.:.

- Com muito gosto, sábio Ir.:. Salomão.
- De acordo com as antigas tradições, Adonhiram, estando perto de sucumbir, tomou a resolução de despojar-se do Delta Dourado, arremessando-o em um poço próximo da porta oriental do Templo, que se estava construindo.
- Nos dias subsequêntes ao crime, Johabem,

Jabulum e Stolkin, que estavam justamente à procura do Delta, tiveram sua atenção voltada para algo luminoso, que, com uma jóia, brilhava no fundo do poço. Descendo Johabem por uma corda com nós, sustentado por Jabulum e Stolkin, pode este reconhecer na luz o tão precioso Delta que buscavam.

- Grande foi a alegria de Salomão ao lhe ser levada a Jóia, tendo nesta ocasião, dado um passo para trás e, instintivamente, feito o Sin.: de Adm.:; em sinal de reconhecimento e recompensa, Salomão criou então o Grau de Gr.: El.: e Perf.: e Subl.: Maçom para eles e, desde esta época, apenas candidatos dignos são admitidos neste Grau.
- Guardas fiéis da Pal.: Sagr.:, que estava gravada no Delta Dourado, tendo sido este incrustado em uma coluna triangular e protegido por uma pedra de ágata, convenientemente talhada, depositada em uma cripta especialmente construída debaixo do “Sanctus Sanctorum” e velado por nove luzes constantemente acesas, deu Salomão aos PPerf.: e SSubl.: Maçons um anel de ouro, como prova da aliança eterna com a Verdade e com a Virtude.
- Perde-se o hábito de escrever e de pronunciar o nome inefável quando Jerusalém é tomada e destruída, e os GGr.: EEI.:, últimos defensores do Templo,

decidem quebrar a P.: C.: e destruir a Pal.:
Sagr.:, confiando sua transmissão à
posteridade através da memória.

- Existe e existirá incerteza nas letras que a compõe, sendo que a sua inefável pronúncia só foi conhecida pelos PPerf.: e SSub.: Maçons.

TVP.:

- (o) — Meus AAm.: Ilr.:, a destruição do Templo sujeitou os Maçons a tão rigorosas desgraças que tememos se corrompessem a fidelidade devida às suas obrigações contra a dissipação dos costumes.
- O Grau que acabais de receber é muito elevado em todos os sentidos e, esperamos que vós mediteis sobre a filosofia do Grau, buscando com isso, encontrar o seguro caminho da verdade.
- Hoje, frente a um universo que se tornou mais terrível do que nunca pela cegueira do seu procedimento e por suas possibilidades de destruição, deve a Maçonaria chegar à primeira realização, não como uma receita infalível de progresso físico, mental e espiritual, nem como solução de outro mundo, sem relação com a vida, mas a uma sensível e real transfiguração.

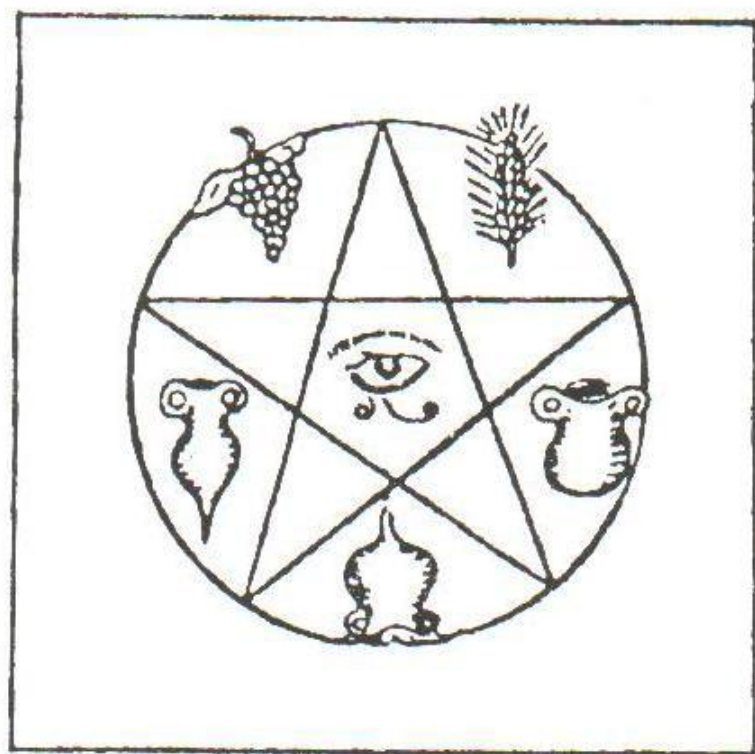
PAUSA... MÚSICA...

- (Neste ponto, o T.: V.: P.: anuncia a circulação do hospitaleiro, reportando-se às páginas “23” e seguintes, para, logo após à manipulação do verbo, encerrar os trabalhos na forma ritualística).

*

*

*



PARTE IV

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

O 14º Grau, como toda a filosofia Adonhiramita, descansa no que podemos chamar de “Matesis iniciática”: a matemática espiritual, ou seja, a ciência que considera os números e as formas como essências arquetípicas ou realidades primárias, que em cada Grau, encontra uma diferente aplicação e cristalização.

Fecho natural dos Graus de M.: Sec.: (ou Perf.:) e El.:, o 14º Grau tem uma evidente importância, baseada primeiro no fato de ser o último e supremo Grau relacionado com as origens do Templo de Salomão e, também, por manifestar a perfeição do mestrado, definida e ministrada pelos seus vários elementos simbólicos, acompanhando a eleição ideal do melhor que o Perf.: Maç.: faz em seu próprio coração.

Desta forma, seu imenso valor intrínseco repousa então em duas grandes colunas:

1. O Perf.: e Subl.: Maçom constitui a pedra chave do Arco ou Abóbada do edifício maçônico;
2. O 14º Grau objetiva conhecer e reconhecer a Verdadeira Palavra e a sua correta pronúncia.

O trabalho do Grau é harmônico com o plano evolutivo, cuja realização far-se-á na medida exterior da sua compreensão interior. Notando-se que a Abóbada Secreta, o Delta Áureo e a Grande Palavra são expressões distintas da busca da Verdade Suprema.

Segundo a Lenda de Adonhiram, não deveriam existir mais do que nove Graus iniciáticos (que se seguem aos três simbólicos) em que efetivamente se trabalha e que devem ser realmente conferidos. Desta forma, em nossa Aug.: Loj.: de Perf.:, consoante estas premissas, é obrigatória a iniciação nos Graus 4, 7, 9, 10, 12 e 14, sendo os Graus intermediários conferidos por comunicação.

A recepção no 14º Grau compreendeu em si nove pontos distintos, iniciados com um sacrifício análogo ao de Abraão, terminando com uma cerimônia semelhante também a uma consagração. A busca e a descoberta do Delta Luminoso é efetuada em um estado de escravidão simbólico, após o que se devolve ao Neófito a liberdade.

Nesta recepção é necessário um mínimo de conhecimentos dos precedentes Graus desde o Grau I, razão pela qual, sendo a imagem da perfeição do mestrado, o possuidor do Grau não pode desconhecer os principais pontos dos Graus anteriores.

*

*

*

GRAU 13º

1º SIN.:

— Cav.: do R.: Arc.:

— (Sin.: de Adm.:) alçar a M.: Dir.: fechada ao céu, com o D.: Ind.: levantado, inclinando a cabeça para o lado Esq.:, ajoelhando-se sobre o joelho Dir.:.

2º SIN.:

— (Sin.: de Ador.:) ajoelhar-se, cruzando os braços, mantendo-se a M.: Dir.: sobre a Esq.:, com a cabeça inclinada para baixo.

TOQ.:

— Tomar-se o Ir.: sob os braços, como para ajudá-lo a levantar-se, dizendo-se: “Toub Bagani Gamal Abel” (“tende bom coração, coragem.”). O Ir.:, em resposta, faz o mesmo, dizendo: “Jabulum” (“Moradia de Deus”).

ID.:

— Sete V.: o Quadr.: de três: Ses.: e Tr.: Aan.:

TEM.: DE TRAB.:

— Desde a alba até o anoitecer.

- P.: DE P.:** — Não existe.
- P.: SAG.:** — HAVOHEJ
- MARC.:** — Não existe.
- BAT.:** — O.O.O.O.O.O.O.O.....OO.O...OO.O
- TTIT.:** — O Ven.: Mestr.: representa a Salomão e se intitula T.: V.: P.: Gr.: Mestr.:... O 1º Vig.: é o Grande Vig.: e representa Hiram, Rei de Tiro, sentando-se à Esq.: de Salomão, no Or.:; o 2º Vig.:, denominado Grande Inspetor, representa aqui Johabem e o Grande Sec.: é agora Stolkin.

*

*

*

- GRAU 14º** — Gr.: El.: ou Perf.: e Subl.: Maç.:
- 1º SIN.:** — (Sin.: de Ord.:) Mm.: postadas na Alt.: do P.:, com as PPal.: Encost.: e os Dded.: para cima; cruzando-se os Ppoleg.:
- 2º SIN.:** — (Sin.: de Adm.: e Sil.:) levantar as Dd.: Mm.: abertas para o céu, conservando inclinada a cabeça e os olhos levantados; levar a seguir os Ddo.: primeiros Dd.: da M.: Dir.: aos lábios.
- TOQ.:** — Com a Pal.: da M.: Esq.: voltada para baixo, mostrar a aliança com o Ded.: Ind.: da M.: Dir.:, respondendo o interpelado de igual modo, oferecendo de imediato as Dd.: Mm.: com os braços estendidos, cumprimentando-se ambos com as Qquatr.: Mm.:, dizendo um htireB

(“Aliança”), o outro redeN (“Promessa”) e voltando o primeiro com Htomelehcs (“Íntegro”).

ID.:

— A raiz de três ao quadrado e depois a de nove: Qit. e U. Aan.:

TEM.: DE TRAB.:

— Do M.: D.: à M.: N.:

PP.: DE PP.:

— 1. Mada Neb-Hai (“Eu sou Adão, filho de Deus”).

2. htelobbichS (“Numerosos como as espigas de milho”).

3. Le nanahH (“Misericórdia de Deus”).

4. aeb hercaM harahemaB (“Deus seja louvado, temos encontrado o assassino da caverna”).

P.: SAG.:

— havoheJ:

MARC.:

— Três PPas.: rápidos(Pausa), três PPas.: rápido (Pausa), três PPas.: rápidos (Começando sempre pelo P.: Dir.).

BAT.:

— OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O

INGR.: NO TEMPL.: OBR.: OO.O

OBR.: OO.O...OO.O...O

OBR.: OO.O...OO.O...OO.O...O (Gr.: 4)

OBR.: OO.O...OO.O...OO

OBR.: O.O.O.O.O.O.O...OO (Gr.: 7)

OBR.: OO.O...OO.O...OO.O

OBR.: OO.O...OO.O...OOO.O (Gr.: 12)

OBR.: OO.O...OO.O...OOOO

OBR.: Dá a Bat. do Grau

*

*

*

